

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
COORDENAÇÃO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM
EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFSCar**

Membros da Comissão:

Profa. Dra. Paula H. Lobo da Costa (DEFMH)

Profa. Ms. Selva Maria Guimarães Barreto (DEFMH)

Prof. Dr. Glauco Nunes Souto Ramos (DEFMH)

Profa. Dra. Maria Aparecida Mello (DME)

Prof. Dr. Fábio Gonçalves Pinto (DMP)

Maria do Céu Ramos de Andrade (CCEF)

São Carlos
(2010)

SUMÁRIO

	página
APRESENTAÇÃO.....	4
1 CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFSCAR ATÉ O ANO DE 20046	
1.1 Uma avaliação da proposta vigente no período de 1995 a 2004	6
1.2 O que se pretende hoje: ou a nova legislação para as licenciaturas e para a graduação em Educação Física.....	7
2 REFERÊNCIAS PARA O CURSO	11
2.1 Educação Física como área de conhecimento	11
2.2. A orientação multidisciplinar	11
2.3 Educação Física como Profissão.....	12
3 EDUCAÇÃO FÍSICA: ATUAÇÃO PROFISSIONAL E PERSPECTIVAS DA SOCIEDADE. 15	
3.1 A Educação Física Escolar.....	15
3.2 A Educação Física Não-Escolar	16
4 PERFIL DO LICENCIADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA A SER FORMADO NA UFSCAR 18	
De forma complementar, também estão sendo consideradas no curso de licenciatura em Educação Física da UFSCar as competências indicadas no Parecer CNE/CES 0138/2002 para a formação específica em Educação Física:	20
5 DESCRIÇÃO DOS GRUPOS DE CONHECIMENTOS	22
6 SELEÇÃO DOS CONTEÚDOS	24
7 DISCIPLINAS RELACIONADAS AOS GRUPOS DE CONHECIMENTO	26
8 TRATAMENTO METODOLÓGICO A SER DADO AOS CONHECIMENTOS (EIXOS NORTEADORES DO CURSO)	30
9 EXPLICITAÇÃO DOS PRINCÍPIOS GERAIS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	31
10 DISTRIBUIÇÃO DAS DISCIPLINAS DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA	33
11 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DE UM PERFIL DE FORMAÇÃO.....	45
12 SUGESTÕES DE EMENTAS	46
13 EQUIVALÊNCIAS DE DISCIPLINAS.....	64
14 INFRA-ESTRUTURA DO CURSO.....	67
15 ÁREAS DE PESQUISA E CORPO DOCENTE.....	68
16 LABORATÓRIOS DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E MOTRICIDADE HUMANA.....	71
17 QUESTÕES ADMINISTRATIVAS: NÚMERO DE VAGAS, TEMPO MÍNIMO E MÁXIMO DE GRADUAÇÃO, CARGA HORÁRIA, CRÉDITOS TOTAIS, SISTEMA ACADÊMICO.....	74
18 PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR E A QUESTÃO DOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS.....	75
19 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	82

20 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E BIBLIOGRAFIA DE APOIO.....	84
ANEXOS.....	87
ANEXO 1	88
ANEXO 2	93
ANEXO 3	95
ANEXO 4	97
ANEXO 5	100
ANEXO 6	101
ANEXO 7	102

APRESENTAÇÃO

Este documento apresenta o projeto pedagógico do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de São Carlos, que se constitui em um dos produtos das discussões para a reformulação dos cursos de licenciatura e bacharelado em Educação Física e Motricidade Humana. Em 1994 o curso, com suas duas habilitações, começou a funcionar com 40 vagas no período noturno, a partir de convênio firmado entre a Prefeitura Municipal de São Carlos, a Fundação Educacional de São Carlos (FESC) e a Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).

Do primeiro currículo proposto, apenas as disciplinas do primeiro ano foram aprovadas e uma nova comissão desenvolveu em 1995 um trabalho que resultou na proposta curricular vigente até 2004, ato autorizativo Portaria CEPE nº 605/95. Em abril de 2001, o curso foi reconhecido pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) por um período de três anos e nesse mesmo ano passou a ser denominado Curso de Educação Física e não mais Curso de Educação Física e Motricidade Humana (Portaria GR 055/01 de 13 de março de 2001). No ano de 2004 foi suspensa a habilitação em bacharelado e o curso de licenciatura em Educação Física foi reformulado, buscando a adequação às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para a formação de professores na Educação Básica, em nível superior, curso de Licenciatura de Graduação Plena (Resolução CNE/CP 01, de 18 de fevereiro de 2002). Também foram consideradas na elaboração da proposta para o curso de licenciatura em Educação Física aspectos das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Educação Física (Parecer CNE/CES 0138/2002, de 03 de abril de 2002).

A dinâmica de trabalho adotada privilegiou o debate em torno das atuais concepções para a área de estudo, para o campo de atuação profissional e para a teoria e prática da Educação Física.

Reuniões sistemáticas da Comissão foram abertas à participação de todos os interessados (docentes, alunos e funcionários técnico-administrativos) sendo que, de uma maneira geral, a Comissão realizou suas funções da seguinte forma: leitura, apresentação e discussão das novas legislações relacionadas à temática da reformulação curricular. Neste meio tempo, dois membros titulares da Comissão participaram do “II Fórum Nacional das Instituições de Ensino Superior em Educação Física” organizado pelo CONFEF (Conselho Federal de Educação Física), no Rio de Janeiro em julho de 2002, cujo foco foi a discussão sobre ética e competência profissional. Além disso, a Pró-Reitoria de Graduação da UFSCar definiu um calendário comum a todos os cursos de graduação e trouxe para debate o Prof. Dr. Nélio Bizzo, da USP/SP e membro do Conselho Nacional de Educação, que foi um dos relatores das diretrizes das licenciaturas.

Paralelamente às reuniões periódicas, a Comissão e a Coordenação de Curso organizaram um ciclo de debates nos meses de maio e setembro de 2003 sobre licenciatura e

bacharelado em Educação Física, convidando o Prof. Dr. Samuel de Souza Neto (UNESP de Rio Claro), a Profa. Dra. Yara Maria de Carvalho (EEFE-USP) e o Prof. Dr. Go Tani (EEFE-USP) para trazerem suas contribuições e experiências em dois momentos distintos: um envolvendo a própria comissão e demais docentes e um segundo momento envolvendo todos os alunos do curso.

No mês de julho de 2003 as grandes dúvidas da Comissão, associadas às incertezas presentes mesmo ao nível nacional, acerca do andamento dos trabalhos no âmbito do Conselho Nacional de Educação (CNE) sobre as Diretrizes Curriculares para os cursos superiores de Educação Física levaram-na, com o apoio da Pró-Reitoria de Graduação da UFSCar, a realizar um “Encontro de Coordenadores de Cursos de Educação Física”, para o qual foi convidado o Prof. Dr. Helder Guerra de Resende (Universidade Gama Filho), designado pela Secretaria de Educação Superior (SESU) para presidir a Comissão Oficial que tinha a função de posicionar-se sobre as propostas existentes para as Diretrizes Curriculares da Graduação em Educação Física, na busca de uma proposta alternativa para a respectiva Resolução em vias de aprovação. Foram convidados coordenadores de cursos de Educação Física da região e da capital, tendo comparecido 41 pessoas, representando 19 instituições de ensino superior. Neste encontro, as discussões sobre diretrizes curriculares para a graduação em educação física foram aprofundadas e o Prof. Helder levantou a possibilidade de cada instituição encaminhar suas sugestões à Comissão da SESU, para serem consideradas na elaboração de uma proposta alternativa à Resolução.

Reuniões com os diferentes Departamentos da UFSCar que lecionam disciplinas para o curso de Educação Física e demais licenciaturas foram realizadas a fim de que fosse discutida a viabilidade das propostas de reformulação em construção. No Departamento de Educação Física e Motricidade Humana foram feitas reuniões sobre o perfil profissional e a proposta de currículo e as sugestões encaminhadas foram reavaliadas pela Comissão.

Ao longo dos anos de 2002 e 2003 a Coordenação de Curso encaminhou aos professores formulários sobre as disciplinas ministradas por estes no atual curso (Anexo 2), com o objetivo de que estes as reavaliassem, tendo em vista o novo perfil profissional para o curso de Licenciatura em Educação Física. Além da reformulação das disciplinas existentes, propostas de criação de novas disciplinas tendo em vista a nova licenciatura foram discutidas em reunião pedagógica da Comissão de Reformulação Curricular com o Departamento de Educação Física. O documento “Relatório de Avaliação do Curso” produzido por uma Comissão de Avaliação do Curso instituída em 1999 foi utilizado como referência, a fim de se verificar se alguns aspectos tidos como problemáticos àquela época foram ou não superados pelo curso hoje vigente.

1 CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFSCAR ATÉ O ANO DE 2004

A transferência da manutenção dos cursos de Educação Física e de Biblioteconomia da Fundação Educacional São Carlos (FESC) para a UFSCar somente foi oficializada em 1996, com a edição da Portaria Ministerial 1149, de 7 de novembro de 1996. Esta efetivação possuía elementos potencialmente revolucionários, já que propunha transformar um curso “semi-público”, subsidiado pela prefeitura municipal, em um curso público, gratuito e de qualidade. Os encaminhamentos subsequentes mostrariam que, de “revolucionário”, só se verificariam os elementos promissores iniciais referentes à federalização e as intenções pedagógicas presentes na proposta curricular.

Um dos elementos limitantes para a efetivação da proposta foi a fundamental contradição administrativo-pedagógica, qual seja, considerar que o curso no período noturno, por si, garantiria oportunidade aos trabalhadores de ingressar na UFSCar mantendo o critério do vestibular.

A história do curso começou a ser traçada quando os profissionais de Educação Física docentes da universidade receberam a tarefa de elaboração curricular do então curso “conquistado” à UFSCar. Como a primeira proposta curricular do curso havia sido reprovada, os professores recém-contratados, que deveriam implantar a proposta curricular, tiveram que, ao invés disso reformulá-la.

Considerando que a segunda comissão de elaboração curricular foi montada para reformular o processo já iniciado, portanto já inserida neste, o possível foi feito, mas, muitas evidências mostram que a proposta pedagógica baseada na Resolução 03/87 CNE/MEC e nas obras de MEDINA (1983), CASTELLANI FILHO(1988) e GHIRALDELLI JUNIOR. (1992) – este último formado na FESC – na prática não se efetivou integralmente em virtude de fatores como precariedade da estrutura física e recursos humanos, entre outros.

Face às reflexões apresentadas e acreditando que os estudantes inseridos nessa conjuntura curricular não se apropriam somente dos conteúdos ministrados, mas também das formas com que são ministrados e administrados, o currículo oculto é muitas vezes pedagogicamente mais eficaz do que o currículo oficial, objetivamos nesse documento aprofundar a crítica ao nosso projeto “político-pedagógico”, repensar nosso “fazer universidade” e suas implicações no nosso “fazer educação física na UFSCar”.

1.1 Uma avaliação da proposta vigente no período de 1995 a 2004

A proposta curricular aprovada em 1995 teve como princípios e diretrizes a concepção de conhecimento construído no “confronto de saberes”, valorizando o saber, o fazer e o refletir, num constante movimento de “ação-reflexão-ação”, estabelecendo assim os limites

necessários entre conhecimento e realidade e ampliando as possibilidades de trabalho. Os três primeiros anos do curso eram comuns às duas habilitações e o último destinado ao aprofundamento de conhecimentos específicos da habilitação escolhida. Conquanto desta proposta avançava do ponto de vista de sua concepção teórica, sua operacionalização apresentava sérias limitações:

1º) apesar da importância de um núcleo comum para os cursos de Licenciatura e Bacharelado, a existência de apenas um único ano para a diferenciação e especificidade de cada uma das habilitações oferecidas era insuficiente;

2º) a necessidade de uma visão mais integrada por parte dos docentes do departamento majoritário sobre o que vem a ser o aspecto pedagógico que caracterizava as duas habilitações (licenciatura e bacharelado), não transferindo a responsabilidade, erroneamente, para as disciplinas pedagógicas – no nosso caso, pertencentes ao DME e ao DED;

3º) a necessidade de definição e delimitação do bacharel que se pretendia ter e formar no Curso de Educação Física, já que o nosso bacharelado carecia de uma clara identidade/especificidade;

4º) um compromisso com o que foi proposto pelo conjunto das disciplinas Modalidades Esportivas (I, II, III e IV), não fragmentando e nem subdividindo seus conteúdos simplesmente entre os diversos esportes.

Todos os aspectos acima já haviam sido apontados no relatório de 1999, havendo consenso entre docentes e discentes do curso de que não houve alteração do quadro de limitações do curso (Relatório de Avaliação do Curso: etapa de auto-avaliação, 1999).

Desta forma, o que se tinha, após dez anos de existência do curso, era uma estrutura curricular que necessitava de alterações, modificações e adequações que levassem em consideração: a) as condições oferecidas pela própria UFSCar, b) as características do corpo docente pertencente ao departamento de Educação Física e Motricidade Humana (DEFMH - departamento majoritário), c) as novas legislações, d) o campo de trabalho na área, e) a opinião dos seus egressos, f) a discussão acadêmica sobre as questões que envolvem a formação profissional em Educação Física.

Em relação à opinião dos egressos, PASCHOALINO JÚNIOR (2002) elaborou monografia de graduação a respeito da preparação profissional em Educação Física na UFSCar sob o olhar dos ex-alunos, cujos dados (em Anexo) foram incorporados para a discussão da nova proposta.

1.2 O que se pretende hoje: ou a nova legislação para as licenciaturas e para a graduação em Educação Física

O Ministério da Educação, através de sua Secretaria de Educação Superior (SESU) e com base no artigo 62 da LDB, apresenta as “Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de

graduação plena”, propondo significativas mudanças para todos os cursos de licenciatura no país incluindo-se, evidentemente, a licenciatura em Educação Física.

Em termos de legislação específica para tais cursos, tem-se o Parecer CNE/CP 009/2001, o Parecer CNE/CP 027/2001, o Parecer CNE/CP 028/2001, a Resolução CNE/CP 1/2002 e a Resolução CNE/CP 2/2002 que, entre outros aspectos, determinam que todas as licenciaturas deverão estar modificadas e ajustadas até 2005.

Este documento apresenta como pontos principais, a concepção de competências, de habilidades, da pesquisa e da relação teoria-prática como centrais nos respectivos cursos, a existência de um trabalho de conclusão de curso, além da ênfase em um projeto pedagógico consistente, coerente e que considere tais categorias. Também indicam que os cursos deverão ser integralizados em um mínimo de 3 anos letivos e a carga horária deverá ser de 2.800 horas subdivididas em: 400 horas de prática, 400 horas de estágio curricular supervisionado, 1.800 horas para os conteúdos curriculares e 200 horas para atividades diversificadas.

Considerando-se o processo de alteração e amadurecimento dos cursos de graduação em Educação Física (licenciatura) no Brasil ao longo da história, a perspectiva de se ter um curso de licenciatura com duração mínima de três anos, segundo as novas legislações, soa como um retrocesso para a área da Educação Física, já que esta levou um tempo bastante considerável para que seus cursos de graduação tivessem uma duração mínima de 4 anos.

No que se refere às diretrizes curriculares específicas para a Graduação em Educação Física, desvinculada, portanto, dos cursos de licenciatura, o MEC, através do Parecer CNE/CES 0138/2002, aprovado em 03/4/2002, homologado em 25/4/2002 e publicado no Diário Oficial da União em 26/4/2002 edita as novas “Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Educação Física”.

Esta primeira proposta de Diretrizes Curriculares para o Curso de Graduação em Educação Física foi elaborada em 3 de abril de 2002. Sua aprovação teve o trâmite interrompido por iniciativa de representantes e dirigentes de Cursos de Educação Física de todo o Brasil que não aprovaram seu conteúdo.

Uma segunda proposta, chamada de proposta alternativa, foi elaborada em novembro de 2002 e propunha “Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Bacharelado em Educação Física”.

Em função de insatisfações da comunidade acadêmica da Educação Física quanto ao conceito de “curso de bacharelado”, esta segunda proposta foi apresentada e discutida em audiência pública em Brasília (15 de dezembro de 2003), onde teve sua aprovação também suspensa. Em decorrência disso, o que se tem hoje à disposição dos dirigentes de cursos de Educação Física é uma terceira proposta, denominada de Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Educação Física, recém homologadas (em 04/abril/2004).

Da mesma forma que as diretrizes para as licenciaturas, as da Educação Física centram seus pontos no desenvolvimento de habilidades, competências e conteúdos subdivididos em

áreas de conhecimentos. Como o MEC até esta data ainda não aprovou Resolução que deverá instituir a duração e a carga horária dos cursos de graduação em Educação Física no país, ações efetivas de mudanças curriculares não têm sido desencadeadas acarretando, inclusive, apreensão e expectativa na área.

As novas Diretrizes Curriculares Nacionais para as Licenciaturas (Parecer CNE/CP 009/2001) prevêem, em seu Artigo 7º que: “a formação de professores deverá ser realizada em processo autônomo, em curso de licenciatura plena, numa estrutura com identidade própria”. O Prof. Dr. Nélio Bizzo, em visita a UFSCar, deixou claro que esta identidade própria exigirá um projeto pedagógico específico e maior preocupação com os conteúdos e, principalmente, com a abordagem desses conteúdos, direcionados especificamente à ênfase pedagógica da licenciatura.

Ora, para cumprir a curto prazo essas determinações do CNE será necessário um esforço conjunto do corpo docente do Curso de Educação Física da UFSCar na reconstrução do curso de Licenciatura, com ampliação significativa do esforço docente e da carga horária total do curso, além da necessária expansão do curso noturno para a realização de estágios no período vespertino. Assim, deve haver a ampliação do período de funcionamento do curso de licenciatura, incluindo o turno vespertino (curso vespertino-noturno) a partir da segunda metade do curso (5º período) para a garantia da realização dos estágios curriculares supervisionados e das práticas de ensino, bem como corresponder às exigências da legislação, tanto em termos de carga horária, quanto em relação às deliberações da LDB para a educação física como componente curricular.

Este perfil do licenciado em Educação Física deve possuir ingredientes éticos e estéticos básicos, tais como, competência técnica no trato dos conteúdos da/ e enquanto cultura corporal, além de compromisso político-pedagógico para com a construção de uma sociedade mais justa.

Desta forma, a necessidade de reformulação do curso de Educação Física numa perspectiva de licenciatura justifica-se ainda pelos seguintes motivos:

- a área de Educação Física historicamente tem como característica principal o professor de Educação Física. Os estudos e discussões em fóruns de formação de professores e de licenciaturas apontam para a necessidade de formação de professores com habilidade específica em ensino, mas também com habilidades de pesquisadores, ou seja, que possam olhar a sua prática e a realidade em que estão inseridos, levantando problemas vivenciados, analisando-os à luz de referenciais teóricos-metodológicos e implementando soluções, transformando a sua prática e a própria realidade;
- o professor não é um simples técnico reproduzidor de conhecimentos e/ou monitor de programas pré-elaborados. Ele é um profissional com capacidade de inovação, de participação nos processos de tomada de decisão e de produção de conhecimentos sobre seu trabalho. Junto a isso, sua atuação no processo constitutivo da cidadania dos alunos é essencial para a

superação das desigualdades sociais, à medida que seja refletida nos processos e nos resultados relacionados com a melhoria da qualidade cognitiva das aprendizagens. Tal compreensão tem implicações para o perfil profissional desejável de professor.

Sendo assim, a formação do professor deve ser planejada e executada com base numa concepção clara dos objetivos da educação que, como explicita a nova LDB, ao mesmo tempo e de forma integrada, prepara os indivíduos para o exercício do trabalho, para a prática da cidadania e para a vida cultural.

Para isso, os licenciados em Educação Física precisam ser valorizados como aqueles que dominam saberes específicos, têm formação inicial de qualidade e oportunidades para a formação contínua.

2 REFERÊNCIAS PARA O CURSO

2.1 Educação Física como área de conhecimento

HENRY (1964) foi o primeiro a reconhecer a necessidade de se organizar o que ele chamou de “disciplina acadêmica da Educação Física” em torno de um objeto de estudo (“o homem envolvido em atividades físicas necessárias para a sua vida diária, bem como para suprir suas necessidades de expressão, lazer e estética”), de modo a desencadear a polêmica sobre esta (a Educação Física) ser encarada como profissão ou disciplina acadêmica.

A partir daí, são identificadas várias tentativas de se caracterizar e organizar a área de estudo Educação Física sendo que para NEWELL (1990), prevalecia uma dicotomia profissão/disciplina nas orientações institucionais, que encaravam as abordagens profissional e disciplinar como mutuamente exclusivas.

Na tentativa de se unificar a área de estudo, pode-se enfatizar as semelhanças entre as orientações ao invés de se destacar as diferenças, já que mesmo em uma instituição com enfoque predominantemente profissional devem existir estudos de caráter predominantemente teórico-disciplinar e vice-versa. Para tanto, deve-se organizar os domínios do conhecimento em programas acadêmicos coerentes e consistentes com tal proposta.

2.2. A orientação multidisciplinar

A fim de atender ao discurso da disciplinarização da área, estudiosos da Educação Física adotaram uma categorização dos domínios do conhecimento baseada na criação de subdomínios. Termos como “Psicologia do Esporte”, “Fisiologia do Esporte”, “Sociologia do Esporte”, do “Exercício” ou da “Atividade Física” predominaram nos currículos universitários, o que, certamente, trouxe alguma identidade e prestígio acadêmico à área. Entretanto, como já apontara o próprio HENRY (1964), a abordagem das disciplinas cognatas (termo adotado por NEWELL, 1990) identificou a Educação Física como área de aplicação de conhecimentos produzidos pelas disciplinas-mães, contribuindo para a fragmentação da área e dificultando a produção de conhecimento próprio, já que os especialistas voltaram-se ao estudo das questões típicas destas disciplinas consideradas mais estruturadas.

Assim, o caos não se refletiu apenas no debate “Educação Física é Profissão ou Disciplina Acadêmica?”, mas também na absoluta falta de consenso sobre o tema central em torno do qual se organizaria o corpo de conhecimentos da área. Neste sentido, os termos “Esporte” e “Exercício” não representam toda a abrangência de fenômenos estudados na área e assim, há que se redefinir conceitos fundamentais.

O termo “Cultura Corporal” é adotado nesta proposta como sendo o objeto de interesse da empreitada científica da Educação Física, devendo, desta forma, incluir todas as categorias estudadas na área, extrapolando os limites do contexto do “Esporte” e dos “Exercícios”, englobando, por exemplo, os contextos do trabalho, da estética, da educação, da saúde, do lazer e do treino.

Assim, sem pretender retomar a estéril discussão sobre o dualismo corpo/mente, pode-se adotar o termo "Cultura Corporal", compreendendo-o como uma das dimensões do comportamento humano que tem o movimento corporal como condição necessária, mas não suficiente, para a sua manifestação e segundo GONÇALVES JUNIOR (2003, p. 5 e 6):

“como um saber que a sociedade desperta no indivíduo e que este desenvolve e toma para si, observando que cada cultura possui seus modos de fazer corporais, construídos a partir de um conjunto de hábitos, costumes, crenças e tradições herdadas do ambiente cultural, os quais identificam e distinguem as maneiras como os indivíduos sabem servir-se do corpo, ou seja suas técnicas corporais”.

O modelo acadêmico da Cultura Corporal, do qual deriva a proposta curricular da UFSCar, pretende ser uma contribuição à questão da unidade da área, englobando todos os tipos de fenômenos estudados pelos diferentes grupos de conhecimentos que compõem o referencial da Educação Física, conhecimento teórico (ou de orientação acadêmica), conhecimento de procedimento ou de performance (ou de orientação às atividades) e conhecimento prático (ou de orientação pedagógica).

A abordagem multidisciplinar, já sugerida por STELMACH (1986), MAGUIRE (1991), BETTI (1996) e TANI (1992) pode unificar este corpo de conhecimentos, facilitando a interação entre eles, além de priorizar a formulação de problemas teóricos e práticos diretamente orientados para o modelo acadêmico da Cultura Corporal, levando a uma compreensão das relações entre os diferentes universos do conhecimento. Neste sentido, deve ser priorizada uma integração horizontal de conhecimentos de diferentes domínios, a fim de que a produção de conhecimentos seja compatível ao contexto que caracteriza a área de estudo.

A adoção desta perspectiva integrativa, assimilando metodologias, "insights" e, conseqüentemente, variados níveis de análise, requer um esforço da comunidade acadêmica em se comprometer com a visão multidisciplinar como alternativa para se superar um modelo acadêmico inapropriado que, até agora, apenas resultou na desvalorização da área e desclassificação do seu profissional.

2.3 Educação Física como Profissão

Profissão é aqui caracterizada de acordo com LAWSON (citado por TANI, 1991), por um corpo teórico codificado de conhecimentos que embasam os saberes teóricos e práticos a serem desenvolvidos e aplicados, o que vem a justificar a realização de estudos e pesquisas que objetivem o desenvolvimento de um corpo de conhecimentos pertinentes à área de modo a contribuir com a qualidade da prática profissional.

Entretanto, notamos que na Educação Física “...embora os conhecimentos tenham avançado nos últimos 20 anos, isto não significou uma melhora na atuação profissional do licenciado, pois evidencia-se que a maioria dos recém-formados repetem as mesmas rotinas que seus colegas-professores formados há 15 anos...” (VERENGUER, 2003, p. 71).

Reverter esta situação se torna necessário, pois segundo RANGEL-BETTI (2001, p. 30):

“...a busca pela reflexão sobre a prática, entendida como um trabalho com intenção, capaz de tornar o futuro professor um profissional autônomo, não pode mais ser protelada nos cursos de graduação. Os dias atuais demonstram que não há mais espaço para os acomodados, os desmotivados, os que simplesmente reproduzem e não transformam. Apenas um profissional reflexivo, em meu entender, será capaz de ultrapassar as fronteiras e obstáculos que surgem em todos os instantes. A reflexão, desde o início da formação, poderá fornecer um suporte capaz de tornar o professor um crítico positivo de seu trabalho, levando-o a nunca estar satisfeito, com o objetivo de melhorar cada vez mais a qualidade de seu ensino.”

Para tanto, deve-se entender a Educação Física como uma profissão academicamente fundamentada, com conhecimentos oriundos da pesquisa aplicada, de preocupação pedagógica e profissional, de forma a se promover uma interação entre os conhecimentos produzidos pela teoria e os problemas vivenciados na prática (TANI, 1996).

De forma a complementar estas colocações, VERENGUER (2003, p. 51) comenta sobre a necessidade de:

“...uma mudança na preparação profissional em educação Física que traria para o centro do processo o cotidiano profissional e a reflexão deste cotidiano. O conhecimento oriundo da análise, discussão e problematização do saber-fazer profissional configurar-se-ia como o principal eixo dos cursos de graduação. É preciso definir, então, a essência da intervenção profissional em Educação Física, ou simplificando, o que o profissional faz, em seguida, produzir conhecimento sobre ela. É o conhecimento sobre as características da intervenção que delinea a profissão, os conteúdos dos cursos de graduação e os temas de pesquisa. Aliás, é preciso entender que a intervenção profissional não é apenas um espaço de aplicação de saberes acadêmicos, mas um espaço de produção, transformação e mobilização desses saberes.”

De forma semelhante, NEWELL (1990) considera de fundamental importância para a formação acadêmica e para a atuação profissional a maneira como se compreende o domínio de conhecimentos e suas interações. Fundamental é a noção de que todos os tipos de conhecimentos, tanto os de natureza disciplinar, quanto os de natureza técnico-prático, estejam presentes na orientação acadêmica da Educação Física e de que estes não sejam mutuamente exclusivos. Neste sentido, o conhecimento teórico não se restringe à orientação disciplinar e o técnico-prático à profissional.

Assim, a Comissão de Reformulação do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFSCar entende como adequado adotar uma orientação que acentue as semelhanças entre as abordagens disciplinar e profissional, unificando a área e organizando o corpo de conhecimentos através do tema comum da Cultura Corporal.

Nesse sentido, a perspectiva da Cultura Corporal é capaz de englobar todas as linhas de investigação, comprometidas necessariamente com os objetivos da área como um todo e com a formação e a atuação docente.

Mediante o exposto, a orientação acadêmica para a formação de profissionais da Educação Física pode restabelecer "a ordem no caos" na área de estudo quando todos os envolvidos com ela assumirem objetivos comuns, quais sejam: investigação do objeto de estudo, preparação de profissionais altamente qualificados, desenvolvimento de serviços e aperfeiçoamento profissional contínuo, valorizando todos os diferentes enfoques acadêmicos. Também é possível considerar que o caos, no sentido aqui descrito de "diversidade de opiniões" seja uma característica positiva de instituições universitárias, gerando um clima positivo de um ambiente rico em discussões e de busca de conhecimentos.

A Educação Física pode ser entendida como uma área de conhecimento com características de profissão, cujo campo de conhecimentos contribui para a formação de indivíduos dentro de um contexto educacional. Este corpo de conhecimentos deriva de uma síntese de diferentes níveis de análise integrados através de uma perspectiva pedagógica. Assim, o caráter agógico prioriza os conhecimentos de natureza aplicada, sem negligenciar, porém, os de natureza básica e teórica.

Identificar a Educação Física pelo seu enfoque eminentemente profissional não a exclui do exercício da produção de conhecimentos teóricos, assim, não se quer entrar na discussão profissão versus disciplina acadêmica. A questão aqui é a ênfase nas semelhanças e cada orientação acadêmica individualmente deve se responsabilizar pelo estabelecimento de prioridades para a formação oferecida.

Portanto, a Educação Física pretende ser reconhecida perante a UFSCar e a comunidade em geral como uma profissão de nível superior baseada em conhecimentos de natureza científica, de caráter multidisciplinar e que se orienta para o modelo acadêmico da cultura corporal.

3 EDUCAÇÃO FÍSICA: ATUAÇÃO PROFISSIONAL E PERSPECTIVAS DA SOCIEDADE

O licenciado em Educação Física tem um espaço e diferentes ações de intervenção (docência/ensino, pesquisa e extensão) no mercado de trabalho representado pelas escolas de ensino fundamental, médio e superior públicas e particulares. Por todas essas possibilidades de atuação, muitos se perguntam se o papel do professor de Educação Física na sociedade brasileira é o de um educador, um profissional do Esporte e/ou um pesquisador. Segundo GHIRALDELLI JR. (1988), as caracterizações são inúmeras, sendo o erro por elas cometido o fato de tomarem a função diária do professor de Educação Física de acordo com sua colocação no mercado de trabalho, como fundamental na definição do seu papel social. Este desenvolve, em qualquer contexto, a tarefa de agente cultural no âmbito da mais decisiva intimidade, pois atua no sentido de implantar no próprio movimento humano os ditames da cultura.

3.1 A Educação Física Escolar

Para SOARES et. al. (1992), a Educação Física é uma prática pedagógica que, no âmbito escolar, tematiza formas de atividades corporais como jogo, esporte, dança, ginástica, formas estas que configuram uma área de conhecimento centrada no objeto da Cultura Corporal. Esta prática pedagógica surge de necessidades sociais concretas, identificadas em diferentes momentos históricos.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação Física (BRASIL, 1997), nas escolas, embora seja reconhecida como área essencial, a Educação Física ainda é tratada como “marginal”, que pode, por exemplo, ter seu horário excluído do período em que os alunos estão na escola, ou ainda alocada em horários convenientes para a direção da escola e não de acordo com as necessidades e especificidades da área.

A Lei de Diretrizes e Bases promulgada em 20 de dezembro de 1996 busca transformar o caráter que a Educação Física assumiu nos últimos anos ao explicitar no artigo 26, inciso 3º, que “a Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos”. Dessa forma, a Educação Física deve ser exercida em todas as etapas da escolaridade básica.

A Educação Física Escolar sistematiza situações de ensino e aprendizagem que garantem aos alunos o acesso a conhecimentos práticos e conceituais. Para isso, é necessário mudar a ênfase na aptidão física e no rendimento padronizado que caracterizava a Educação Física, para uma concepção que contemple todas as dimensões envolvidas em cada prática corporal. A Educação Física Escolar deve dar oportunidades a todos os alunos para que desenvolvam suas potencialidades, de forma democrática e não seletiva, visando seu aprimoramento como seres humanos. Nesse sentido, cabe assinalar que os alunos portadores

de deficiências não podem ser privados das aulas de Educação Física. Independentemente de qual seja o conteúdo escolhido, os processos de ensino e aprendizagem devem considerar as características dos alunos em todas as dimensões do comportamento (cognitiva, corporal, afetiva, ética, estética, de relação interpessoal e inserção social). A Educação Física Escolar, portanto, garante o acesso dos alunos às práticas da cultura corporal, contribuindo para a construção de um estilo pessoal de exercê-las, oferecendo instrumentos para sua apreciação crítica.

3.2 A Educação Física Não-Escolar

Na década de 80, um conjunto significativo de mudanças marcou o cenário da Educação Física brasileira. Dentre os inúmeros destaques, um ponto importante trata da acentuada ampliação dos setores de intervenção profissional em Educação Física, em outros espaços de trabalho além da escola. O chamado mercado não-escolar passou, mais incisivamente, a oferecer uma série de possibilidades, envolvendo trabalhos em academias, clínicas de reabilitação, espaços industriais, espaços de lazer/recreação em hotéis, além do treinamento personalizado.

A absorção profissional foi ocorrendo de maneira bastante rápida, tendo em vista que, em particular, o número de academias aumentava consideravelmente sendo influenciado e influenciando pela/a cultura dos corpos musculosos. Aos olhos dos recém formados, esse espaço de trabalho apresentava-se como novidade, como atrativo e até como uma suposta possibilidade de obter um rendimento financeiro melhor que o oferecido pelas escolas (ensinos fundamental e médio), principalmente, as públicas.

Diante deste quadro, fica clara a demanda crescente e imediata de profissionais da Educação Física para ocuparem esses emergentes campos de trabalho no segmento não-escolar. O que se pretende aqui é levantar as importantes relações existentes entre as diversas prestações de serviços (escolar e não-escolar) e as preparações profissionais estabelecidas, refletindo sobre as questões críticas e valorativas que envolvem essa atuação/formação. Como escreve BETTI (1996):

“A reflexão filosófica, sociológica e psicológica que se faz com respeito à Educação Física na Escola e a proposição de um projeto político-pedagógico, poderiam, igualmente, ser feitas com respeito a outros espaços de prática social das atividades corporais de movimento: academias, clubes, centros esportivos públicos etc. Pode-se pensar para eles novas concepções, modelos, práticas.” (p.112).

A prática da Educação Física, portanto, não se restringe ao simples exercício de certas habilidades dentro de um dado contexto, mas sim deve capacitar o indivíduo a refletir sobre

suas possibilidades corporais e, com autonomia, exercê-las de maneira social e culturalmente significativa.

Dessa maneira, todos os lugares da prática profissional existentes num tempo e num espaço são o campo de atuação dos professores de Educação Física (os já formados e os em formação). O conhecimento e a interpretação desse real existente devem constituir o ponto de partida dos cursos de formação (inicial e contínua), uma vez que se trata de dar instrumentos aos futuros professores para sua atuação profissional, seja no âmbito escolar ou não-escolar.

4 PERFIL DO LICENCIADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA A SER FORMADO NA UFSCAR

Diante da crise de valores e princípios de um mundo globalizado, transnacional, de intensas transformações científicas e tecnológicas, como aponta LIBÂNEO (2001), os sujeitos necessitam de uma formação geral sólida, capaz de ajudá-los na sua capacidade de colocar cientificamente problemas humanos, ou seja, precisam estar preparados para uma leitura crítica das mudanças que ocorrem em escala mundial. Nesse sentido, é preciso que a formação universitária contribua para uma nova postura ética, recolocando valores humanos fundamentais como justiça, solidariedade, honestidade, reconhecimento da diversidade e da diferença, respeito à vida e aos direitos humanos básicos, como suportes de convicções democráticas.

Para tanto, o ato educativo deve ter um caráter mediador, pelo qual se favorece o desenvolvimento dos indivíduos na dimensão sociocultural de seu grupo, sendo o conteúdo dessa mediação os saberes e modos de ação, isto é, a cultura que vai se convertendo em patrimônio de cada ser humano. Nesse caso, as escolas e outras agências educativas não-escolares seriam o lugar da mediação cultural entre as práticas socioculturais e o desenvolvimento cognitivo e operativo (saber pensar, saber fazer e saber agir) dos educandos.

Esse caráter pedagógico implica em intencionalidade, determinação, sistematização, controle de objetivos, contra formas espontaneístas de educar. Significa internalizar conceitos, procedimentos, atitudes e valores relacionados à Cultura Corporal, correspondes à prática de produção e internalização de significados (LIBÂNEO, 2001).

FREITAS (2003) considera que a natureza do trabalho do educador engloba a docência (caracterizada pelo domínio amplo de um certo conteúdo e não somente daquele a ser ensinado para os alunos com um dado nível de conhecimento do assunto); a gestão (entendida como a administração/controla do que ocorre além da sala de aula, no contexto escolar, micro e educacional, macro) e a pesquisa (compreendida como condição fundamental para a autonomia intelectual, um vez que estimula a reflexão sobre a prática).

Dessa forma, o produto esperado de um curso de licenciatura (formação profissional em nível superior para a Educação Básica) em Educação Física é a transmissão, assimilação, (re)construção de conhecimentos, conteúdos, habilidades e atitudes culturais, científicas, sociais e corporais que permitam a ação educativa nos setores de atuação do educador vinculado à Educação Física. Isso se justifica uma vez que não basta ao graduado dominar um conjunto de habilidades relacionadas aos jogos, exercícios, esportes, às atividades lúdicas, às danças, ele também, e necessariamente, deve ser capaz de transformar conteúdos como teorias, conceitos, regras e métodos, em instrumentos conceituais de análise e solução de problemas e dilemas da realidade de forma ética e política (LIBÂNEO, 2001).

Sendo assim, como estruturar, o que proporcionar e esperar na/da formação do licenciado em Educação Física na UFSCar, em prol de uma formação profissional definida e

orientada em relação ao seu compromisso sócio-político e à sua atividade no mercado de trabalho?

Nos últimos anos foi possível verificar a grande expansão quantitativa dos cursos de graduação em Educação Física no Brasil, principalmente no Estado de São Paulo. Esse fato seria positivo, caso o crescimento também se refletisse na qualidade da formação profissional.

Entretanto, parece haver um descompasso entre a formação universitária e o que a sociedade está exigindo, que resulta numa realidade profissional dinâmica e altamente mutável, para a qual os cursos deveriam voltar-se. Assim, torna-se fundamental que a formação profissional em Educação Física considere os significados das necessidades sociais de hoje e prepare o profissional com competência para atuar na sociedade do amanhã. Para tanto, não basta difundir o saber acumulado historicamente, em sua relação imediata com o mercado de trabalho, pois apenas seria abordado o conhecido, mas a universidade deve tratar o conhecimento sedimentado numa perspectiva crítica de sua transitoriedade e da convergência de idéias, para servir de pólo para a formação de novas propostas. Além disso, o Curso de Licenciatura em Educação Física deve assumir o compromisso de contribuir para a formação e transformação do saber (o exercício da pesquisa por parte de docentes e discentes), em sincronia com as necessidades sociais, de modo a também assumir um compromisso com a extensão.

Com a expansão também do mercado de trabalho, em função da ampliação do tempo livre do trabalho na sociedade contemporânea ou mesmo por ação da mídia que descobriu o valor da atividade física para a saúde e mesmo para reforçar alguns padrões estéticos, a ação profissional em Educação Física tem tido grande absorção na sociedade, principalmente fora do ambiente escolar. No contexto desta diversidade de atuação profissional, surgiu o parecer 215/87 CFE que lançou as bases para a criação de cursos de bacharelado, além dos de licenciatura, em Educação Física. Visões limitadas da proposta do bacharelado em Educação Física geraram uma dicotomia na formação, na qual o bacharel exerceria funções de caráter técnico fora da escola e o licenciado exerceria funções de ensino nas escolas do pré ao 2º grau. Esta divisão simplista, realizada exclusivamente pelo campo profissional, é vulnerável à própria dinâmica das profissões, cujas exigências se alteram pelas necessidades prementes das sociedades, pelas influências políticas e sociais e mesmo pelos modismos do corpo. Deve existir uma diferença qualitativa entre bacharelado e licenciatura, mas ambos devem articular-se entre si e não ser apêndice um do outro. O bacharelado, entendido aqui como generalista do conhecimento, reflexão e aprendizagem de como fazer ciências, deve reintegrar-se à licenciatura (para o campo formal e não formal), resgatando a totalidade da formação profissional em Educação Física, uma formação universitária baseada na tríade pesquisa-ensino-extensão desenvolvidos de maneira crítica e ética.

Nessa linha, há que se destacar como qualidade fundamental do profissional a capacidade de posicionar-se teoricamente em relação à sua prática, identificar diferentes

concepções que fundamentam a atuação nas diversas instituições e, em função disso, ser capaz de não só atender com competência ao mercado, mas também modificá-lo ao implementar propostas inovadoras.

Em outras palavras, o profissional associado com esse perfil não apenas consome e transmite técnicas, por exemplo, mas se coloca criticamente em relação a elas sistematizando novas maneiras de se relacionar com seu campo profissional. Neste caso, a universidade deve propiciar condições suficientes para uma formação acadêmica comprometida com o conhecimento Científico e Tecnológico, se não pela sua estrutura interna, mas pela oportunização ao graduando de vivências no campo profissional, além dos estágios supervisionados, por exemplo, através de convênios com secretarias municipais e estaduais, indústrias da própria região de São Carlos e demais instituições de ensino e pesquisa na área.

É importante destacar que, considerando um curso de licenciatura, não se trata aqui de formar um licenciado sob a ótica da prescrição, ou seja, de um “consumidor de conhecimentos” habilitado para a “aplicação do saber produzido pelos agentes de produção de conhecimento”, mas sim habilitá-lo para a compreensão e análise de processos educativos que ocorrem em diferentes espaços.

Trata-se, então, de um profissional que, em função de sua qualificação e sensibilidade pedagógicas, apresente as seguintes competências gerais:

1. exercer atividades de ensino nos diversos níveis e modalidades previstas;
2. dominar os conteúdos disciplinares e as respectivas didáticas e metodologias com vistas a conceber, construir e administrar situações de aprendizagem e de ensino;
3. utilizar as ciências humanas e sociais bem como os conhecimentos das ciências da natureza e as tecnologias como referências e instrumentos para o ensino e para a condução de situações profissionais;
4. atuar no planejamento, organização e gestão dos sistemas de ensino, nas esferas administrativa e pedagógica, com competência técnico-científica, com sensibilidade ética e compromisso com a democratização das relações sociais nas instituições escolares.

De forma complementar, também estão sendo consideradas no curso de licenciatura em Educação Física da UFSCar as competências indicadas no Parecer CNE/CES 0138/2002 para a formação específica em Educação Física:

5. Atenção à educação: o planejamento, organização, direção, administração e progressão dos processos de ensino e aprendizagem escolar a serem instituídos pelo licenciado em Educação Física devem ser estruturados e aplicados a partir dos fins e objetivos estabelecidos pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nos projetos pedagógicos de cada Instituição de Ensino e nas políticas e planos educacionais municipais;
6. Atenção à saúde: o desenvolvimento de ações de prevenção, promoção e proteção da saúde, de forma a assegurar que a prática da Educação Física seja realizada de forma segura, integrada e contínua com todas as demais instâncias do sistema de saúde;

7. Tomada de decisões: o explicitar de compromisso, responsabilidade, maturidade, equilíbrio, sensibilidade, habilidades e conhecimentos atualizados para avaliar, organizar e executar suas condutas pedagógicas-educativas;
8. Liderança: o compromisso, a responsabilidade, a empatia, a habilidade para tomada de decisões, a comunicação e o gerenciamento de sua participação em equipes multiprofissionais.
9. Comunicação: ser capaz de se utilizar de diferentes formas de linguagem, de tecnologias e de informações durante suas ações, sempre considerando e respeitando os aspectos éticos e sociais;
9. Educação continuada: ser capaz de administrar sua educação/formação continuada, tanto na sua cultura geral quanto na sua área de formação, atuação e pesquisa, de forma a não somente transmitir conhecimentos, mas também sendo capaz de questioná-los, transformá-los e criá-los.

5 DESCRIÇÃO DOS GRUPOS DE CONHECIMENTOS

Os grupos de conhecimentos selecionados privilegiam o exercício da reflexão e análise dos conhecimentos adquiridos durante a graduação, de maneira que o futuro licenciado reconheça o caráter pedagógico de sua prática e tenha a produção de conhecimento vinculada diretamente à sua vida profissional. Dessa maneira, o mundo da investigação (local da produção do conhecimento), o mundo do trabalho (local da aplicação dos conhecimentos) e o local de trabalho (onde os conhecimentos serão mobilizados) não se fragmentam e suas interações devem ser abordadas no interior dos diferentes grupos de conhecimentos.

De acordo com MANOEL (1996, s/p, Apresentação),

“a visão tradicional de uma ocupação largamente fundamentada nas habilidades e capacidades motoras do profissional deu lugar a uma concepção onde o aspecto essencial é a posse de um corpo de conhecimentos para compreender a atividade motora e desenvolver meios e tecnologias para a formação dessa atividade nos indivíduos oriundos das mais diversas populações, nos mais variados contextos”.

Sendo assim, os conteúdos a serem proporcionados numa graduação com vistas à atuação profissional implicam no domínio de conhecimentos de forma sólida, qualquer que seja a área do saber, sendo que este (domínio) abrange não só o conhecimento do inventário produzido e acumulado pela humanidade, mas também sua produção/transformação (BRZEZINSKI, 1998).

Para tanto, diferentes tipos de saberes se tornam necessários, como por exemplo:

- aqueles requeridos para a assimilação dos conteúdos específicos da área de Educação Física a serem trabalhados em diferentes contextos (escolas, clubes, academias...), de forma crítica e adequada às suas finalidades (em um contexto formal, informal, lúdico, competitivo...);
- os requeridos para uma adequada estruturação e aplicação pedagógica dos conteúdos escolhidos de acordo com as características das populações envolvidas;
- os necessários para a compreensão dos processos de (re)construção, apropriação e aplicação dos conhecimentos requeridos e utilizados na Educação Física.

Conseqüentemente, os grupos de conhecimentos selecionados para esta proposta levarão à aquisição das competências já descritas. São eles (Adaptado de TANI, 1996):

- 1 Conhecimentos de orientação acadêmica ou da formação ampliada - abrangendo as seguintes dimensões: das relações biológicas do ser humano, do ser humano com a sociedade, da produção de conhecimento orientada à Educação Física. Os conhecimentos de orientação acadêmica são aqueles derivados das ciências humanas e biológicas, com ênfase nas relações interdisciplinares entre eles e a área de estudo da Educação Física. As disciplinas relacionadas a estes conhecimentos priorizam o enfoque

teórico e básico, sem, no entanto, negligenciar suas dimensões aplicadas da intervenção profissional em Educação Física.

- 2 Conhecimentos de orientação às atividades ou identificadores da Educação Física - abrangendo as seguintes dimensões: da cultura corporal e dos aspectos técnicos-instrumentais. Os conhecimentos de orientação às atividades representam os conteúdos centrais da Educação Física que a identificam como tal. São eles relacionados a todas as expressões da cultura corporal, tais como as modalidades esportivas, a ginástica, os jogos, a dança, as artes marciais. Neles, a dimensão técnico-instrumental-metodológica é priorizada.
- 3 Conhecimentos de orientação pedagógica ou do campo de intervenção da Educação Física - abrangendo as interfaces entre formação e atuação profissional, enfocando principalmente aspectos relativos à elaboração, implantação e avaliação de ações acadêmico-profissionais, nas quais os processos ensino-aprendizagem em Educação Física se efetivam.

6 SELEÇÃO DOS CONTEÚDOS

Os PCN(s) apresentam uma visão metodológica de conteúdo que busca superar a tradicional perspectiva unilateral/fragmentada dos mesmos, identificada nas áreas como Matemática, História, Geografia como sendo destacadamente conceitual; ou ainda, apresentando uma visão restrita a partir de um enfoque eminentemente procedimental nos componentes curriculares da Educação Física e Artes. Na perspectiva deste documento, os conteúdos são os meios pelos quais o aluno deve analisar e abordar a realidade de forma que, com isso, possa ser construída uma rede de significados em torno do que se aprende e do que se vive. Desse modo, junto com considerações importantes como a relevância social do conteúdo é apontada a preocupação em se trabalhar com os conteúdos de formação profissional em três dimensões: atitudinal, conceitual e procedimental (BRASIL, 1998a).

A DIMENSÃO CONCEITUAL se caracteriza pela abordagem de conceitos, fatos e princípios; refere-se à construção das capacidades intelectuais para operar com símbolos, signos, idéias, imagens que permitem representar a realidade.

A DIMENSÃO PROCEDIMENTAL está intimamente relacionada ao saber fazer, que envolve o tomar decisões e realizar ações ordenadas buscando atingir um objetivo.

A DIMENSÃO ATITUDINAL, que incluem as normas, os valores e as atitudes que permeiam todo o conhecimento escolar.

Os conteúdos desenvolvidos nas diversas disciplinas devem realizar os propósitos da formação do licenciado. Dessa forma, os conteúdos devem ser trabalhados de uma maneira mais ampla, rompendo com o enfoque exclusivamente procedimental (do saber fazer), entendendo-os também nas dimensões atitudinal e procedimental.

Segundo FERRAZ (1996) essas dimensões podem ser entendidas da seguinte maneira na Educação Física:

"A dimensão procedimental diz respeito ao saber fazer (...). No que diz respeito à dimensão atitudinal, está se referindo a uma aprendizagem que implica na utilização do movimento como um meio para alcançar um fim, mas este fim não necessariamente se relaciona a uma melhora na capacidade de se mover efetivamente. Neste sentido, o movimento é um meio para o aluno aprender sobre seu potencial e suas limitações (...). [A dimensão conceitual] (...) significa a aquisição de um corpo de conhecimentos objetivos, desde aspectos nutricionais até sócio-culturais como a violência no esporte ou o corpo como mercadoria no âmbito dos contratos esportivos" (p.17).

Com essa leitura da prática pedagógica, pode-se utilizar as orientações dos PCN(s) para a Educação Física que sugerem que as atitudes, os conceitos e os procedimentos dos conteúdos sejam trabalhados em toda a dimensão da cultura corporal, envolvendo, dessa forma, o conhecimento sobre o corpo, esportes, jogos, lutas, ginásticas, atividades rítmicas e expressivas (BRASIL, 1998b).

7 DISCIPLINAS RELACIONADAS AOS GRUPOS DE CONHECIMENTO

Por entender que a definição de áreas do conhecimento deva dar sustentação acadêmica-científica à formação e à prática profissional do Licenciado em Educação Física, esta proposta adota a seguinte classificação para a organização dos grupos de conhecimentos e organização das disciplinas:

- Disciplinas de orientação acadêmica (ou da formação ampliada);
- Disciplinas de orientação às atividades (ou dos conhecimentos identificadores da Educação Física);
- Disciplinas de orientação pedagógica (ou do campo de intervenção da Educação Física).

Na grade curricular, a natureza de cada disciplina de acordo com a classificação acima está identificada da seguinte maneira:

OA - H :	Disciplina de orientação acadêmica – derivada das ciências humanas
OA - B :	Disciplina de orientação acadêmica – derivada das ciências biológicas
Ope :	Disciplina de orientação pedagógica
Opr :	Disciplina de orientação às atividades (ou de orientação às práticas)

Estabelece-se um equilíbrio de áreas e uma distribuição destas ao longo dos períodos do curso, de tal forma a garantir que tanto as disciplinas de caráter acadêmico (ou de formação ampliada), quanto as disciplinas de caráter pedagógico (ou de intervenção) estejam presentes nos diferentes períodos do curso. A distribuição de disciplinas respectivamente aos grupos de conhecimentos é apresentada a seguir para cada período do curso:

OA :	Disciplinas de orientação acadêmica
-------------	--

1º Período

Introdução à Educação Física (DEFMH)

Dimensões Sócio-Antropológicas da Educação Física (DEFMH)

Biologia para Educação Física (DGE)

Anatomia para Educação Física (DMP)

2º Período

Dimensões Histórico-Filosóficas da Educação Física (DEFMH)

Anatomia do Aparelho Locomotor (DMP)

Bioquímica para Educação Física (DGE)

3º Período

Noções Básicas de Saúde e Primeiros Socorros (DENF)

Cinesiologia para Educação Física (DFISIO)

Fisiologia para Educação Física (DCF)

4º Período

Psicologia da Aprendizagem (DPsico)

Teorias de Aprendizagem e Controle Motor (DEFMH)

Fisiologia do Exercício (DCF)

Pesquisa Quantitativa em Educação Física (DEFMH)

5º Período

Fundamentos de Biomecânica para Educação Física (DEFMH)

Comunicação e Expressão (DL)

6º Período

Fundamentos do Esporte Escolar (DEFMH)

Pesquisa Qualitativa em Educação Física (DEFMH)

Teorias do Treinamento Esportivo (DEFMH)

7º Período

8º Período

OPr :	Disciplinas de orientação às atividades
-------	---

1º Período

Fundamentos das Atividades Expressivas (DEFMH)

Fundamentos das Atividades Atléticas (DEFMH)

2º Período

Fundamentos da Ginástica (DEFMH)

Fundamentos das Atividades Aquáticas (DEFMH)

3º Período

Fundamentos das Atividades com Bola (DEFMH)

Fundamentos do Lazer (DEFMH)

4º Período

5º Período

6º Período

7º Período

Monografia em Educação Física I

Disciplina Optativa

8º Período

Monografia em Educação Física II

Disciplina Optativa

Opção :	Disciplinas de orientação pedagógica
---------	---

1º Período

2º Período

3º Período

4º Período

Estrutura e Funcionamento da Educação Básica (DED)

Metodologia do Ensino da Educação Física (DME)

5º Período

Didática em Educação Física (DME)

Laboratório em Educação Física Escolar (DEFMH)

Planejamento e Avaliação em Educação Física Escolar (DEFMH)

Educação Física na Educação Infantil (DEFMH)

Estágio Curricular Supervisionado 1: Ensino Infantil (DME)

6º Período

Educação Física no Ensino Fundamental 1: 1ª a 4ª séries (DEFMH)

Estágio Curricular Supervisionado 2: Ensino Fundamental - 1ª à 4ª (DME)

Educação Física Adaptada (DEFMH)

7º Período

Educação Física no Ensino Fundamental 2: 5ª à 8ª séries (DEFMH)

Estágio Curricular Supervisionado 3: 5ª à 8ª séries (DME)

Introdução à Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS (Dpsico)

8º Período

Educação Física no Ensino Médio (DEFMH)

Estágio Curricular Supervisionado 4: Ensino Médio (DME)

8 TRATAMENTO METODOLÓGICO A SER DADO AOS CONHECIMENTOS (EIXOS NORTEADORES DO CURSO)

A graduação terá um caráter de continuidade, globalidade e generalidade de conteúdos, orientados para os seguintes princípios norteadores (adaptados de LIBÂNEO, 2001; TAFFAREL, 1993):

1. da abrangência da atuação profissional nos campos formal e não-formal;
2. da prática profissional docente como referência para a formação inicial e continuada;
3. da ênfase no aspecto humanístico e na formação de um pensamento comunitário e reflexivo sobre a realidade social;
4. da ênfase na cognição prática, ou seja, no desenvolvimento de instrumentos que levem à compreensão da realidade para transformá-la, auxiliando os alunos na busca de uma perspectiva crítica dos conteúdos;
5. da ênfase na investigação para o aperfeiçoamento da prática pedagógica, ou seja, capacitar os alunos para selecionar informações e internalizar instrumentos cognitivos para chegar ao conhecimento;
6. da ênfase no princípio metodológico geral da ação-reflexão-ação, ou seja, no trato com o conhecimento, deve-se valorizar o saber, o fazer e o refletir, considerados dialeticamente, num movimento essencial para o estabelecimento dos necessários liames entre conhecimento e realidade;
7. do equilíbrio de áreas, de maneira a distribuir equivalentemente as disciplinas entre as diversas dimensões do conhecimento;
8. da racionalização da grade curricular, evitando-se um leque muito amplo de disciplinas e primando pela ênfase em aspectos essenciais no tratamento dos conteúdos curriculares;
9. da transposição didática, ou seja, o conteúdo científico e cultural sobre Educação Física e o saber selecionado são transformados em matéria de estudo para ser apreendida e reconstruída pelos alunos, de forma que o aluno dê significado pessoal ao que aprende;
10. da interdisciplinaridade em seus diferentes âmbitos.

Quanto à prática da interdisciplinaridade, LIBÂNEO (2001) destaca que é necessário que ela envolva o campo da “atitude” (eliminando barreiras entre disciplinas e professores), da “prática curricular” (reunindo disciplinas em torno de uma questão prática ou um projeto temático para o qual possa ser dado um tratamento interdisciplinar) e no da organização curricular (possibilitando a comunicação entre saberes, valores e atitudes.).

Com relação ao tratamento do conhecimento, o esforço a ser realizado é no sentido de buscar a construção de um currículo ampliado, aberto a experiências, problematizado e dinâmico. O trato do conhecimento em temáticas articuladoras busca superar o isolamento e a desarticulação das disciplinas, em sintonia com a proposta político-pedagógica em construção.

9 EXPLICITAÇÃO DOS PRINCÍPIOS GERAIS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A prática de avaliação concebida para o curso de Educação Física incide sobre os diferentes elementos envolvidos na formação de um profissional competente, tais como: transmissão do conhecimento acumulado e produzido pela humanidade, relações entre professores(as) e alunos(as), interação no grupo, metodologias e métodos a serem utilizados nas diferentes disciplinas do curso, expectativas dos alunos(as) e dos professores(as), valorização do indivíduo na sociedade, instrumentos e tecnologias, materiais pedagógicos, etc. Deve também envolver a perspectiva de função didática, e caracterizar-se como uma fase do ensino em que se pensa e planeja a prática didática. Portanto, a prática de avaliação deve dar ênfase ao diagnóstico da aprendizagem, à explicação de suas causas e ao julgamento do valor que as realidades diagnosticadas têm.

As técnicas de avaliação são os meios de conhecimento de uma determinada realidade psicológica, social ou material. Os procedimentos considerados legítimos em avaliação dependem de serem entendidos como válidos ou não para a aquisição de conhecimentos. Assim, as decisões tomadas no processo avaliativo têm subjacentes inúmeros valores, crenças e pressupostos que se inter-relacionam.

A avaliação deve servir não apenas para avaliar o aluno, mas o professor, a própria instituição e o sistema social. Os resultados dessas avaliações repercutem em valorizações de sujeitos e até são pontos de referência para a auto-estima. Portanto, as práticas de avaliação têm influência decisiva nos alunos/as, em suas atitudes para com o estudo e conteúdo, nos professores/as, nas relações sociais dentro da aula e no meio social. Essa multiplicidade de conseqüências obriga a quem avalia a desvendar os significados desta prática.

Dessa maneira, os professores devem refletir sobre: para quê e como avaliar, de um ponto de vista pedagógico e que funções cumpre a avaliação que realizam (GIMENO-SACRISTÁN e PEREZ-GOMES, 1989).

Os tipos de instrumentos a serem utilizados pelos docentes na avaliação dependem:

a) do que se quer avaliar – os diferentes tipos de conhecimento não podem ser avaliados por um mesmo instrumento e critérios. Há uma infinidade de sistemas que, em muitas situações, o docente pode e deve aplicar e construir outros;

b) das condições da prática e do trabalho dos docentes, os quais fazem com que certas técnicas e procedimentos sejam mais factíveis de utilizar do que outros.

A variedade de fins e objetos de avaliação nos processos de ensino e aprendizagem resulta na complementação de metodologias e técnicas, a ser realizada em cada caso específico. Nessa perspectiva, a avaliação para o curso de Licenciatura em Educação Física deve ser proposta de forma interativa, ou seja, durante o processo de ensino e de aprendizagem, entendendo-a como um processo de informação sobre o que acontece,

utilizando múltiplos recursos para conhecer o aluno. Isto exige atenção consciente e reflexiva por parte de todos os envolvidos no processo de avaliação. É portanto, mais do que estabelecer procedimentos especiais, é compreender situações, reações dos alunos/as, traços significativos de como executam as tarefas, nível de suas realizações, das dificuldades que vão encontrando, do esforço que fazem.

Tendo em vista estas colocações, deve-se formalizar a avaliação dos alunos de acordo com a Portaria UFSCar - GR Nº 1408/96 que estabelece os seguintes tópicos:

- a sistemática de avaliação de rendimento dos alunos está vinculada à elaboração dos Planos de Ensino das disciplinas de graduação;
- os principais fundamentos da sistemática são: a concepção de avaliação enquanto um processo contínuo de acompanhamento do desempenho dos alunos, com o objetivo de diagnosticar dificuldades e/ou problemas no processo ensino-aprendizagem prevendo formas de superá-los; garantia de espaço e liberdade necessários à diversificação de procedimentos, exigências e critérios de avaliação, de forma a atender as especificidades de cada disciplina;
- o desempenho dos alunos nas diferentes disciplinas deverá ser descrito de forma detalhada nos respectivos Planos de Ensino, incluindo no mínimo três (3) momentos/épocas de avaliação, assegurando que o aluno acompanhe seu rendimento acadêmico, com a divulgação pelo docente de cada uma das notas no prazo máximo de quinze (15) dias após cada um dos momentos; procedimentos e/ou instrumentos de avaliação diferenciados e adequados aos objetivos, conteúdos e metodologia previstos; sendo que os critérios de avaliação utilizados na disciplina (formas e pesos respectivos), bem como o cronograma de avaliações e o cálculo da média final, devem constar dos planos de ensino e ser de conhecimento dos alunos;
- o aluno regularmente inscrito em disciplina será considerado aprovado quando obtiver, simultaneamente: frequência igual ou superior a 75% das aulas efetivamente dadas e/ou atividades acadêmicas controladas e desempenho mínimo equivalente à média igual ou superior a seis (6,0).

10 DISTRIBUIÇÃO DAS DISCIPLINAS DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

A grade curricular que ora se constrói baseia-se nas atuais discussões que envolvem a produção de conhecimentos na área, a prática profissional, além das colaborações de docentes do curso de Educação Física que avaliaram suas disciplinas e propuseram alterações tendo em vista o novo perfil do licenciado, bem como sugeriram novas disciplinas.

Reuniões pedagógicas foram realizadas para este fim junto ao DEFMH e demais docentes do curso, apontando propostas que foram avaliadas pela Comissão de Reformulação Curricular. Diante disso, a grade do curso ficou composta da maneira demonstrada nas páginas a seguir.

A dimensão prática está presente em todas as disciplinas do curso e não é exclusividade das disciplinas de orientação às atividades e, nesse sentido, é chamada de dimensão teórico-prática. Nas disciplinas de orientação acadêmica há o predomínio da dimensão teórica, o que significa que a prática, entendida como componente curricular, deve sempre estar associada às atividades dessas disciplinas na forma de visitas a instituições, acompanhamento de projetos e estudos de campo, entre outras estratégias. É nesses termos que teoria e prática não se dissociam à luz da grade curricular.

O registro "(*)" em disciplinas indica que estas são co-requisito uma da outra e devem ser cursadas no mesmo período. "Estágios Curriculares Supervisionados 1" é pré-requisito para "Estágios Curriculares Supervisionados 2" e assim sucessivamente até "Estágios Curriculares Supervisionados 4". "Educação Física na Educação Infantil" é pré-requisito para "Educação Física no Ensino Fundamental 1", que é pré-requisito para "Educação Física no Ensino Fundamental 2", que é pré-requisito para "Educação Física no Ensino Médio".

Necessário ressaltar a necessidade do cumprimento mínimo de 08 créditos optativos.

Grade Curricular do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFSCar

DISCIPLINAS	CRÉDITOS	DEPTO. CARATER	RESOLUÇÃO 2/2002			
			CONTEÚDO CURRICUL.	PRÁTICAS de ENSINO	ESTÁGIOS CURRICUL. SUPERVIS.	ATIVIDADES COMPLEM.
1º PERÍODO			1800 horas	400 horas	400 horas	200 horas
Introdução à Educação Física	4	DEFMH OA – H	60			
Dimensões Sócio-Antropológicas da Educação Física	4	DEFMH OA - H	60			
Biologia para Educação Física	4	DGE OA - B	60			
Anatomia para Educação Física	4	DMP OA - B	60			
Fundamentos das Atividades Expressivas	6 (4 +2)	DEFMH OPr	60	30		
Fundamentos das Atividades Atléticoas	6 (4 +2)	DEFMH OPr	60	30		
Total da carga horária no semestre = 420 horas; (28 créditos)			360	60		

			CONTEÚDOS CURRICUL.	PRÁTICAS de ENSINO	ESTÁGIOS CURRICUI. SUPERVIS.	ATIVIDADES COMPLEM..
2º PERÍODO						
			1800 horas	400 horas	400 horas	200 horas
Dimensões Histórico-Filosóficas da Educação Física	4	DEFMH OA - H	60			
Anatomia do Aparelho Locomotor	4	DMP OA - B	60			
Bioquímica para Educação Física	4	DGE OA - B	60			
Fundamentos da Ginástica	6 (4 +2)	DEFMH OPr	60	30		
Fundamentos das Atividades Aquáticas	4 (2 +2)	DEFMH OPr	30	30		
Total da carga horária em disciplinas = 330 horas; (22 créditos)			270	60		

Atividades Complementares 1	2					30
-----------------------------	---	--	--	--	--	----

			CONTEÚDOS CURRICUL.	PRÁTICAS DE ENSINO	ESTÁGIOS CURRICUL. SUPERVIS.	ATIVIDADES COMPLEM.
3º PERÍODO						
			1800 horas	400 horas	400 horas	200 horas
Noções Básicas de Saúde e Primeiros Socorros	4 + 2	DENF OA – B	60	30		
Cinesiologia para Educação Física	4	DFISIO OA – B	60			
Fisiologia para Educação Física	4	DCF OA – B	60			
Fundamentos das Atividades com Bola	6 (4 +2)	DEFMH Opr	60	30		
Fundamentos do Lazer	6 (4 +2)	DEFMH OA - H	60	30		
Total da carga horária em disciplinas = 390 horas; (26 créditos)			300	90		

Atividades Complementares 2	2					30
-----------------------------	---	--	--	--	--	----

			CONTEÚDOS CURRICUL.	PRÁTICAS DE ENSINO	ESTÁGIOS CURRICUL. SUPERVIS.	ATIVIDADES COMPLEM.
4º PERÍODO						
			1800 horas	400 horas	400 horas	200 horas
Psicologia da Aprendizagem	4	DPSICO OA - H	60			
Teorias de Aprendizagem e Controle Motor	4	DEFMH OA - H	60			
Fisiologia do Exercício	4	DCF OA – B	60			
Metodologia do Ensino em Educação Física	4	DME OPe		60		
Estrutura e Funcionamento da Educação Básica	4	DED Ope	60			
Pesquisa Quantitativa em Educação Física	4	DEFMH OA – H	60			
Total da carga horária em disciplinas = 360 horas; (24 créditos)			300	60		

Atividades Complementares 3	2					30
-----------------------------	---	--	--	--	--	----

			CONTEUDOS CURRICUL.	PRÁTICAS DE ENSINO	ESTÁGIOS CURRICUL. SUPERVIS.	ATIVIDADES COMPLEM.
5º PERÍODO						
			1800 horas	400 horas	400 horas	200 horas
Didática em Educação Física	4	DME Ope		60		
Fundamentos de Biomecânica para Educação Física	4	DEFMH OA - B	60			
Educação Física na Educação Infantil (*)	4	DEFMH Ope	60			
Laboratório em Educação Física Escolar	4	DEFMH Ope	60			
Planejamento e Avaliação em Educação Física Escolar	4	DEFMH Ope	60			
À tarde:						
Estágio Curricular Supervisionado 1:8 (Ensino Infantil) (*)	8	DME Ope			120	
Comunicação e Expressão	4	DL OA - H	60			
Total da carga horária em disciplinas = 480 horas; (32 créditos)			300	60	120	

(*) = CO-REQUISITOS

Atividades Complementares 4	2					30
-----------------------------	---	--	--	--	--	----

			CONTEÚDO	PRÁTICAS	ESTÁGIOS	ATIVIDADES
6º PERÍODO			S	DE ENSINO	CURRICUL.	COMPLEM.
			CURRICUL.		SUPERVIS.	
			1800 horas	400 horas	400 horas	200 horas
Educação Física no Ensino Fundamental 1: 1ª à 4ª séries (*)	4	DEFMH Ope	60			
Pesquisa Qualitativa em Educação Física	4	DEFMH OA - H	60			
Educação Física Adaptada	4	DEFMH OPe	60			
Fundamentos do Esporte Escolar	4	DEFMH OA - H	60			
Teorias do Treinamento Esportivo	4	DEFMH OA – B	60			
À tarde:						
Estágio Curricular Supervisionado 2: (Ensino Fundamental - 1ª à 4ª séries) (*)	8	DME Ope			120	
Total da carga horária em disciplinas = 420 horas; (28 créditos)			300		120	

(*) = CO-REQUISITOS

Atividades Complementares 5	2					30
-----------------------------	---	--	--	--	--	----

			CONTEÚDOS CURRICUL.	PRÁTICAS DE ENSINO	ESTÁGIOS CURRICUL. SUPERVIS.	ATIVIDADES COMPLEM.
7º PERÍODO						
			1800 horas	400 horas	400 horas	200 horas
Educação Física no Ensino Fundamental 2: 5ª à 8ª séries (*)	4	DEFMH OPe	60			
Optativa	4		60			
Monografia em Educação Física 1	4	DEFMH OPr		60		
Introdução a Língua Brás. Dos Sinais - Libras				30		
A tarde:						
Estágio Curricular Supervisionado 3 - Ensino Fundamental : 5ª à 8ª séries (*)	8	DME Ope			120	
Total da carga horária em disciplinas = 330 horas; (22 créditos)			120	90	120	
(*) = CO-REQUISITOS						
Atividades Complementares 6	2					30

			CONTEÚDOS CURRICUL.	PRÁTICAS DE ENSINO	ESTÁGIOS CURRICUL. SUPERVIS.	ATIVIDADES. COMPLEM.
8º PERÍODO						
			1800 horas	400 horas	400 horas	200 horas
Educação Física no Ensino Médio (*)	4	DEFMH Ope	60			
Optativa	4		60			
Monografia em Educação Física 2	4	DEFMH OPr		60		
À tarde:						
Estágio Curricular Supervisionado 4: Ensino Médio (*)	8	DME Ope			120	
Total da carga horária no semestre = 300 horas; (16 créditos)			120	60	120	

(*) = CO-REQUISITOS

Atividades Complementares 7	2					30
-----------------------------	---	--	--	--	--	----

Total da carga horária do curso = 3210 horas/aulas; (214 créditos)		Conteúdos:	Práticas:	Estágios:	Atividades Complem.:
Total de carga horária por período:	1º = 420h	360	60		
	2º = 3600h	270	60		30
	3º = 420h	300	90		30
	4º = 390h	300	60		30
	5º = 510h	300	60	120	30
	6º = 450h	300		120	30
	7º = 360h	120	90	120	30
	8º = 330h	120	60	120	30
Total (horas/aulas 3240 horas/aulas		2070 (138 c)	480 (32 c)	480 (32 c)	210 (14 c)

Disciplinas Optativas	Créditos	DEPTO
ADOLESCÊNCIA E PROBLEMAS PSICOSSOCIAIS	4	DPSI
ECOMOTRICIDADE	4	DEFMH
EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM RESÍDUOS	4	DEME
EDUCAÇÃO FÍSICA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE	4	DEFMH
EDUCAÇÃO FÍSICA:EDUCAÇÃO E SAÚDE	4	DEFMH
ESPORTES NA NATUREZA	4	DEFMH
ESTUDOS AVANÇADOS EM ATLETISMO: ARREMESSO E LANÇAMENTOS	4	DEFMH
ESTUDOS AVANÇADOS EM BASQUETEBOL	4	DEFMH
ESTUDOS AVANÇADOS EM FUTEBOL	4	DEFMH
ESTUDOS AVANÇADOS EM HANDEBOL	4	DEFMH
FUNDAMENTOS DA NUTRIÇÃO E METABOLISMO PARA EDUCAÇÃO FÍSICA	4	DEFMH
FUNDAMENTOS DAS ATIVIDADES LÚDICAS	4	DEFMH
FUNDAMENTOS DE CAPOEIRA	4	DEFMH
FUNDAMENTOS DO TÊNIS	4	DEFMH
GINASTICA CORRETIVA 2	4	DEFMH
GINASTICA CORRETIVA I	4	DEFMH
INTRODUÇÃO A COMPUTAÇÃO	4	DC
INTRODUÇÃO À LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS II	2	DPSI
LITERATURA INFANTO JUVENIL	4	DL
METODOLOGIA DO ENSINO DA NATAÇÃO	4	DEFMH
METODOLOGIA DO ENSINO DO ATLETISMO	4	DEFMH
METODOLOGIA DO ENSINO DO VOLEIBOL	4	DEFMH
PERSONAL TRAINING	4	DEFMH
PRATICAS CORPORAIS ALTERNATIVAS NA ED. FÍSICA	4	DEFMH
PSICOLOGIA DOS ESPORTES	4	DPSI
RECURSOS E MEIOS PARA O ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA	4	DEFMH
SER HUMANO: TREINAMENTO MOTOR E ADAPTAÇÕES FISIOLÓGICAS	4	DEFMH
TÓPICOS DA ANÁLISE DO MOVIMENTO	4	DEFMH

Disciplinas **ELETIVAS**: todas as demais da Universidade Federal de São Carlos, oferecidas em qualquer turno.

As horas 200 horas previstas para o desenvolvimento de atividades científico-culturais diversificadas estão inseridas na Grade Curricular a partir do segundo semestre,

sob a forma de Atividades Complementares, em horário livre. Deverão ser cumpridas gradualmente, sendo 30 horas a cada semestre. Estas horas poderão ser cumpridas com a participação em projetos de extensão, ACIEPES, congressos, encontros de estudantes, mini-cursos, participação em colegiados, atividades de pesquisa e qualquer outra de natureza acadêmica-científica-cultural, desde que planejadas com antecedência e avaliadas a partir de relatório, entregue ao docente responsável, que atribuirá ao trabalho realizado o equivalente em “horas-aulas”.

As normas e os procedimentos para o cumprimento pelos discentes das horas de Atividades Complementares estão publicadas em documento (ANEXO 7) elaborado por uma comissão nomeada pela Coordenação do Curso de Educação Física para tal finalidade. O professor responsável pelo acompanhamento dessa atividade divulgará o documento aos alunos oportunamente.

11 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DE UM PERFIL DE FORMAÇÃO



FIGURA 1: Diagrama representativo da distribuição da carga horária total de cada grupo de conhecimento.

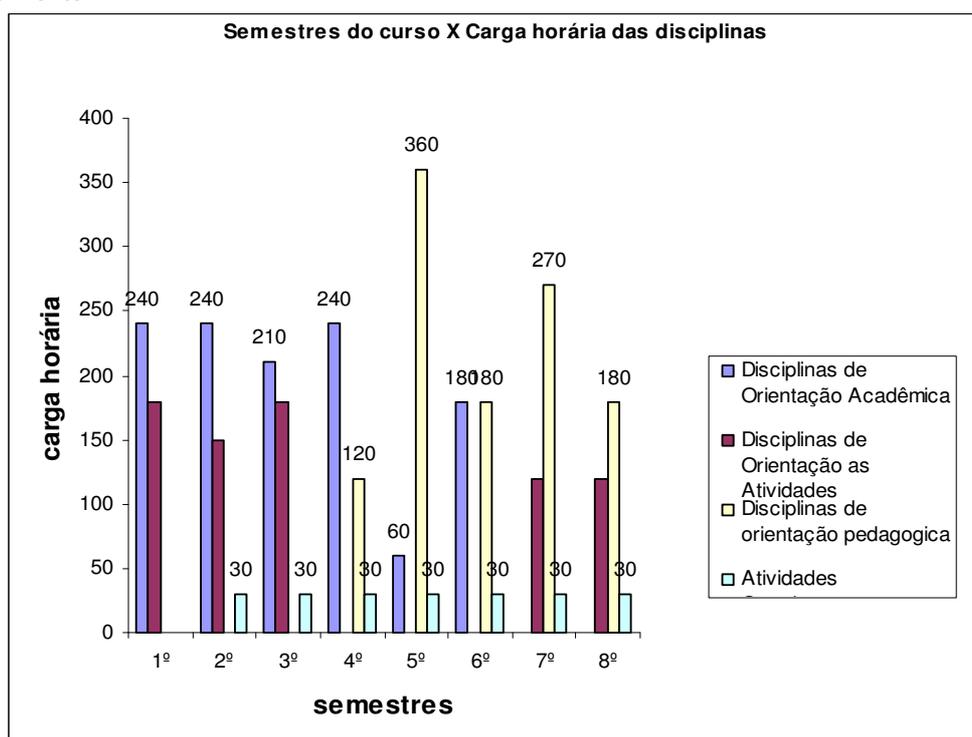


FIGURA 2: Diagrama representativo da distribuição por semestre da carga horária de cada grupo de conhecimento.

12 SUGESTÕES DE EMENTAS

1º PERÍODO			
INTRODUÇÃO À EDUCAÇÃO FÍSICA	4	60	DEFMH
Ementa: Conhecer a história , concepções práticas , intervenções profissionais e legislação que contemporaneamente tem caracterizado a Educação Física como área de conhecimento e como profissão, através do entendimento e identificação dos elementos determinantes da formação do profissional , assim como na definição do campo de atuação no ensino e na pesquisa.			
DIMENSÕES SÓCIO-ANTROPOLÓGICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA	4	60	DEFMH
Ementa: Introdução ao estudo da sociedade . Conceitos básicos de sociologia , antropologia , educação física e motricidade humana . Contribuição de pensadores ao estudo da sociedade / cultura . Desenvolvimento contextualizado da cultura corporal do período pré - clássico à sociedade contemporânea.			
BIOLOGIA PARA EDUCAÇÃO FÍSICA	4	60	DGE
Ementa: 1. Aspectos morfológicos e funcionais dos componentes celulares núcleo e divisão celular;2. As principais aberrações cromossômicas e suas conseqüências;3. Fundamentos básicos sobre os tecidos do corpo humano;4. Tecido ósseo;5. Tecido muscular;6. Tecido nervoso;7. Inter-relações entre os tecidos e órgãos do corpo humano.			
ANATOMIA PARA ED. FÍSICA	4	60	DMP
Ementa: 01-Introdução ao Estudo da Anatomia02-Anatomia do Sistema Esquelético03-Anatomia do Sistema Muscular04-Anatomia do Sistema Circulatório05-Anatomia do Sistema Respiratório06-Anatomia do Sistema Digestivo07-Anatomia do Aparelho Urogenital08-Anatomia do Sistema Endócrino09-Anatomia do Sistema Tegumentar10-Anatomia do Sistema Nervoso e Órgãos do Sentido			
FUNDAMENTOS DAS ATIVIDADES EXPRESSIVAS	6	90	DEFM
Ementa: Curso fundamentado em estratégias pedagógicas quem enfatizam a expressão corporal , a dança e técnicas corporais de Movimento nos contextos do ensino e aprendizagem e do cotidiano . Estudos dos elementos fundamentais do movimento expressivo , processos de linguagem corporal e vivências das manifestações pessoais , potencializando a criatividade , o conhecimento do corpo e a reflexão sobre os significados do movimento humano.			

FUNDAMENTOS DAS ATIVIDADES ATLÉTICAS	6	90	DEFMH
<p>Ementa: A disciplina envolve atividades que intervêm na formação e desenvolvimento das capacidades físicas e habilidades motoras , utilizando - se dos métodos analíticos e sintético através de:- Exercícios que intervêm no desenvolvimento da resistência aeróbica;- Exercícios para o desenvolvimento da rapidez ; - Exercícios para o desenvolvimento da saltabilidade;- Exercícios para o desenvolvimento da coordenação e ritmo ; - Exercícios para o desenvolvimento da frequência e amplitude dos movimentos</p>			

2º PERÍODO			
	Cr	Carga Horária	DEPTO
DIMENSÕES HISTÓRICO-FILOSÓFICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA	4	60	DEFMH
Ementa: Conhecimento das dimensões histórico-filosóficas da Educação Física enquanto intervenção social e suas implicações no projeto político-pedagógico dos principais programas de práticas/atividades corporais.			
ANATOMIA DO APARELHO LOCOMOTOR	4	60	DMP
Ementa: 01-Ossos do cingulo e da parte livre do membro superior (MS).02-Estudo morfofuncional das articulações do cingulo e da parte livre do MS. Articulações verdadeiras e funcionais. Ritmo escapuloumeral.03-Estudo morfofuncional dos músculos do cingulo e da parte livre do MS. Topografia, origem, inserção, inervação e ação. Grupos musculares funcionais.04-Ossos do cingulo e da parte livre do membro inferior (MI).05-Estudo morfofuncional das articulações do cingulo e da parte livre do MI. 06-Estudo morfofuncional dos músculos do cingulo e da parte livre do MI. Topografia, origem, inserção, inervação e ação. Grupos musculares funcionais.07-Ossos do esqueleto axial.08-Estudo morfofuncional das articulações do esqueleto axial. Segmento motor e amplitude dos movimentos das diferentes regiões da coluna vertebral. Movimentos da caixa torácica.09-Estudo morfofuncional dos músculos da cabeça, pescoço e tronco. Topografia, origem, inserção, inervação e ação. Grupos musculares funcionais.			
BIOQUÍMICA PARA EDUCAÇÃO FÍSICA	4	60	DGE
Ementa: 1. Biofísica da água, pH e tampões fisiológicos;2. aminoácidos, proteínas e enzimas;3. carboidratos e lipídeos;4. bioenergética e cicólise, glicogenólise e neoglicogêse;5. ciclo de Krebs;6. metabolismo de lipídeos e proteínas;7. inter-relações metabólicas;8. biosíntese proteica.			
FUNDAMENTOS DA GINÁSTICA	6	90	DEFMH
Ementa: Pequeno histórico da ginástica;Fatores básicos de composição de uma aula;Técnicas de descrição dos exercícios;Estudo das qualidades físicas básicas;Classificação dos exercícios físicos segundos suas características e objetivos;Ginástica pré-escolar e escolar;Ginástica formativa com e sem aparelho.			

FUNDAMENTOS DAS ATIVIDADES AQUÁTICAS	4	60	DEFMH
Ementa: Princípios hidrodinâmicos na relação movimento humano e meio líquido; Estilos da natação competitiva: evolução histórica e técnica; Habilidades motoras aquáticas para portadores de necessidades especiais; Atividades aquáticas complementares: nado sincronizado, biribol, noções de canoagem, hidroginástica; Metodologia de ensino das habilidades aquáticas			

3º PERÍODO			
	Cr	Carga Horária	DEPTO
NOÇÕES BÁSICAS DE SAÚDE E PRIMEIROS SOCORROS	6	90	DENF
Ementa: fornecimento de subsídios que promovam: a compreensão e a análise histórica das políticas públicas de saúde no Brasil, dos modelos de atenção à saúde, da organização dos serviços de saúde, do processo saúde-doença e do perfil demográfico-epidemiológico da população brasileira; a avaliação das condições individuais de saúde e sua relação com a prática de atividades físicas; a capacitação para a realização de primeiros socorros em diversas situações de emergências e a análise do papel do profissional de educação física nos serviços de saúde e na prestação de primeiros socorros.			

CINESIOLOGIA PARA ED. FÍSICA	4	60	DFISIO
Ementa: disciplina constituída por um conjunto de conhecimentos relativos ao movimento humano, decorrente da associação prática dos conhecimentos advindos da física, da anatomia e da fisiologia. envolve aspectos teóricos e práticos, sendo os primeiros requisitos para os segundos e ambos desenvolvidos necessariamente em sala de aula. para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem a programação da disciplina partiu da concepção de que um "organismo é capaz de aprender aquilo que lhe for permitido fazer", de maneira tal que os alunos serão submetidos a vários tipos de estímulos produtores de aprendizagem (leituras, discussões, respostas a questões de estudo e atividades práticas). as atividades práticas serão as mais próximas possíveis daquelas que o aluno deverá ser capaz de realizar enquanto profissional, após formado.			

FISIOLOGIA PARA EDUCAÇÃO FÍSICA	4	60	DCF
<p>Ementa: 1- Fisiologia Celular - Membrana celular e demais organelas - LIC e LEC - Potenciais bioelétricos (potencial de repouso e de ação).2- Fisiologia do Músculo - Contração e relaxamento do músculo esquelético - Tipos de fibras musculares.3- Fisiologia do Sistema Nervoso - Conceito de arco-reflexo e sinapse - Funções somato-sensoriais e motoras - sistema Nervoso Autônomo - Controle do ato motor.4- Fisiologia Cardiovascular - Propriedades do coração - Ciclo cardíaco - Hemodinâmica e circulação - Regulação do Débito Cardíaco e Pressão Arterial.5- Fisiologia Respiratória - Mecânica respiratória - Regulação da ventilação - Transporte de gases - Equilíbrio ácido-base.6- Fisiologia Renal - Mecanismos de formação da urina - Controle da volemia e osmolaridade plasmática.7- Fisiologia Endócrina - Hipotálamo-hipófise: hormônios - Tireóide - Supra-renal - Pâncreas endócrino - Funções reprodutoras masculina e feminina - gestação, parto, lactação e anti-concepção.</p>			

FUNDAMENTOS DAS ATIVIDADES COM BOLA	6	90	DEFMH
<p>Ementa: Conhecimento, descrição e criação de diferentes atividades realizadas com diversos tipos de bolas e aplicadas a populações distintas (crianças, jovens, adultos e 3ª idade), visando ou não a transferência para a iniciação desportiva</p>			

FUNDAMENTOS DO LAZER	6	90	DEFMH
<p>Ementa: - Trata das teorias do Lazer enquanto fenômeno histórico-social e do Jogo enquanto elemento fundamental de produção cultural.Aborda as inter-relações do Lazer com classe social, mercado, indústria cultural, faixa etária, gênero e outros temas afins.Discute a relação do Lazer com a Educação Física e o Esporte. Promove vivências e /ou desenvolve metodologias para a organização de conteúdos de Lazer em diferentes categorias de interesse.Desenvolve projeto de Lazer com os alunos.</p>			

4º PERÍODO

	Cr	Carga Horária	DEPTO
PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM	4	60	DPSICO

ementa: 1. ensino e relações de contingências na aprendizagem 2. importância e as vantagens da formulação de objetivos comportamentais; 3. análise de princípios de aprendizagem 4. procedimentos para a aprendizagem de discriminações e generalizações; 5. proposição de procedimentos para a formação de conceitos; 6. implicações educacionais da concepção comportamental: pensamento, solução de problemas, emoção; 7. análise de princípios e procedimentos requeridos para garantir a motivação de alunos no contexto escolar. 8. aprendizagem: definição e perspectivas de estudo e intervenção

TEORIAS DE APRENDIZAGEM E CONTROLE MOTOR	4	60	DEFMH
---	---	----	-------

Ementa: Estudo do comportamento motor; - Natureza e classificação das habilidades motoras; - Processos de mudança no comportamento motor; - Aprendizagem motora e performance; - Fases da aprendizagem motora; - Fatores determinantes da aprendizagem motora; - Teorias de controle motor; - Implicações para a prática de ensino; - Funções do professor

FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO	4	60	DCF
--------------------------------	---	----	-----

Ementa: 1. Conceito e Técnicas em Fisiologia do Exercício. 2. Bioenergética e vias de produção de ATP; potências bioenergéticas nas atividades físicas. 3. Potências anaeróbicas alática e láctica; potência aeróbia. 4. Conceito de limiar anaeróbio; limiar de compensação respiratório e consumo máximo de oxigênio; formas de identificação. 5. Ações do SNC e SNA nos ajustes motor da atividade física; funções integrativas dos sistemas cardiovascular, respiratório e metabólico no exercício físico e em ambientes especiais. 6. Adaptações fisiológicas ao treinamento. 7. Avaliação funcional das potências bioenergéticas: testes indiretos e diretos. Capacidades físicas. 8. Testes ergoespirométricos: princípios, comportamento das variáveis e aplicações. 9. Bases fisiológicas do treinamento para atletas, sedentários, pacientes, idosos, etc. 10. Principais testes aplicados para quantificar a capacidade física (prática) e suas interpretações.

METODOLOGIA DO ENSINO EM EDUCAÇÃO FÍSICA	4	60	DME
---	---	----	-----

Ementa: Na análise dos aspectos voltados para o ensino da Educação física nas escolas de ensino básico e fundamental, tomando como base as propostas curriculares oficiais e formas adequadas de trabalho didático. Fundamentação teórica, princípios dos métodos e técnicas de ensino. Elaboração de uma teoria pedagógica. Elaboração de um programa específico para cada um dos graus de ensino.

ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA	4	60	DED
Ementa: A sociedade capitalista contemporânea;2. A revolução técnico-científica;3. As principais tendências educacionais;4. Problemas e perspectivas da sociedade e da educação contemporâneas			

PESQUISA QUANTITATIVA EM EDUCAÇÃO FÍSICA	4	60	DEFMH
Ementa: introdução a pesquisa em atividade física, educação física e exercício. - introdução aos conceitos estatísticos, - relação entre variáveis, - diferenças entre grupos, - avaliação em educação física escolar - avaliação em educação física adaptada			

5º PERÍODO			
	Cr	Carga Horária	DEPTO
DIDÁTICA EM EDUCAÇÃO FÍSICA	4	60	DME
Ementa: Fundamentação do futuro professor para o exercício do magistério em Educação Física, familiarizando-o com o quadro teórico-metodológico, orientador da ação docente.- Levantamento das necessidade e problemas mais comuns relativos ao processo ensino aprendizagem da Educação Física, seu planejamento, execução e avaliação.			

EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	4	60	DEFMH
Ementa: Estudo, descrição e compreensão da criança nos aspectos físico-motor, cognitivo e afetivo-social. Significado e importância das atividades motoras no desenvolvimento e na educação de crianças de 0 a 6 anos incompletos. Subsídios teóricos e sugestões práticas que auxiliem o planejamento, instrução e execução das atividades motoras a serem utilizadas na educação infantil.			

FUNDAMENTOS DE BIOMECÂNICA PARA ED. FÍSICA	4	60	DEFMH
Ementa: Biomecânica: evolução histórica, áreas de estudo, metas de investigação; - Bases fundamentais da mecânica para a análise do movimento humano: grandezas cinemáticas e cinéticas nas translações e rotações; - Biomecânica externa: estudo das forças externas ao corpo humano; - Biomecânica interna: estudo das forças internas ao corpo humano; - Métodos de medição em Biomecânica.			

LABORATÓRIO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	4	60	DEFMH
Ementa: Fundamentação teórico-prática e sistematização do processo de ensino e de aprendizagem em Educação Física Escolar. Vivenciar e refletir situações de ensino e de aprendizagem, através de microaulas, em forma laboratorial			

COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO	4	60	DL
Ementa: ciência da linguagem. desenvolvimento da expressão oral. leitura e análise. produção de textos.			

PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	4	60	DEFMH
Ementa: Conceitos de mensuração, medida, avaliação, validade, fidedignidade, objetividade; Conceitos de capacidades físicas e habilidades motoras; Avaliação da composição corporal; Avaliação das capacidades físicas básicas e habilidades esportivas; Avaliação sócio-econômica e psicológica. avaliação do Planejamento Escolar			

ESTÁGIO CURRICULAR 1: (EDUCAÇÃO INFANTIL)	8	120	DME
Ementa: Pretende-se que os conhecimentos teóricos e práticos necessários à formação do professor de Educação Física possam ser vivenciados em condições reais do contexto escolar. Para isso os estagiários serão inseridos em escolas de Educação Infantil, preferencialmente em escolas públicas, e em outros contextos educacionais. A aprendizagem da docência deverá articular a teoria e prática, analisando as experiências vivenciadas nas diferentes situações de estágio à luz dos referenciais teóricos.			

6º PERÍODO			
	Cr é	Carga Horária	DEPTO
EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL: 1ª A 4ª SÉRIES	4	60	DEFMH
<p>Ementa: A disciplina busca enfatizar a origem, os princípios e fundamentos das Danças Circulares Sagradas, evidenciando sua aplicabilidade no contexto do ensino e aprendizagem. Essa ênfase se dará a partir de processos educacionais que permitam reconhecer a dança e sua relação com o sagrado e com a educação, a partir da transposição de experiências humanas, do campo ritualístico para o educacional, ampliando, assim, o sentido da dança como um campo de conhecimento que repercute nas artes, nas manifestações milenares, permitindo apresentar crenças, mitos, símbolos coletivos, nos seus gestos interpretativos e expressivos.</p>			

PESQUISA QUALITATIVA EM EDUCAÇÃO FÍSICA	4	60	DEFMH
<p>Ementa: Fundamentos e conceitos básicos de ciência. Cisão dos paradigmas da ciência e surgimento de metodologias científicas qualitativas. Instrumentos de coleta e formas de tratamento de dados em pesquisas qualitativas. Produção e reprodução do conhecimento na atuação do professor de Educação Física no ambiente escolar. Normas gerais, ética em pesquisa com humanos e estruturação de trabalhos científicos e apresentações em eventos de natureza científica. Elaboração e apresentação de projeto de pesquisa com metodologia qualitativa na área de licenciatura em Educação Física.</p>			

EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA	4	60	DEFMH
<p>Ementa: abordagem da educação física e esportes adaptados a pessoas com deficiências sensoriais, físicas e mentais sob as dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais, priorizando a inclusão destas no contexto escolar.</p>			

FUNDAMENTOS DO ESPORTE ESCOLAR	4	60	DEFMH
<p>Ementa: - Estudo dos conceitos históricos do esporte; - Dimensões sociais e culturais do esporte; - Os fundamentos do esporte escolar à luz da legislação e das políticas públicas vigentes; - Uso e significados do esporte dentro e fora do ambiente escolar; - Tendências desta prática e as múltiplas possibilidades do fenômeno; - Sistematização e propostas pedagógicas na aplicação do esporte escolar.</p>			

TEORIAS DO TREINAMENTO ESPORTIVO	4	60	DEFMH
<p>Ementa: a disciplina objetiva propor e discutir os princípios científicos do treinamento desportivo voltados para a atividade física e desportiva em um processo à longo prazo.</p>			

À tarde:			
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO 2: (SÉRIES INICIAIS - ENSINO FUNDAMENTAL)	8	120	DME
Ementa: Pretende-se que os conhecimentos teóricos e práticos necessários à formação do professor de Educação Física possam ser vivenciados em condições reais do contexto escolar. Para isso os estagiários serão inseridos em escolas do Ensino Fundamental, preferencialmente em escolas públicas, e em outros contextos educacionais. A aprendizagem da docência deverá articular a teoria e prática, analisando as experiências vivenciadas nas diferentes situações de estágio à luz dos referenciais teóricos.			

7º PERÍODO			
	Cr	Carga Horária	DEPTO
EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL 2 : 5ª À 8ª SÉRIES	4	60	DEFMH
<p>Ementa: A disciplina enfatiza a fundamentação e aplicação dos conteúdos de Educação Física no 2º ciclo (5ª à 8ª séries) do ensino fundamental, evidenciando sua aplicabilidade no contexto do ensino e aprendizagem, considerando-se o grau de desenvolvimento dos alunos e os objetivos educacionais. Essa ênfase será evidenciada em processos educacionais que permitam reconhecer o significado e a importância das atividades da cultura corporal de movimento no desenvolvimento e na educação de crianças entre 11 e 14 anos, a partir de subsídios teóricos e sugestões práticas que auxiliem o planejamento, realização e avaliação de atividades.</p>			
MONOGRAFIA EM EDUCAÇÃO FÍSICA 1	4	60	DEFMH
<p>Ementa: Noções básicas sobre metodologia do trabalho científico como atividade complexa que demanda articulação entre elaboração e sistematização de idéias e vivência no cotidiano do processo de produção do conhecimento.</p>			
INTRODUÇÃO A LÍNGUA BRÁS. DE SINAIS –LIBRAS	2	30	DPSICO
<p>Ementa: - surdez e linguagem; - papel social da língua brasileira de sinais (libras); - libras no contexto da educação inclusiva bilíngue;- parâmetros formacionais dos sinais, uso do espaço, relações pronominais, verbos direcionais e de negação, classificadores e expressões faciais em libras; - ensino prático da Libras.</p>			
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO 3: ENSINO FUNDAMENTAL: 5ª À 8ª SÉRIES	8	120	DME
<p>Ementa: Pretende-se que os conhecimentos teóricos e práticos necessários à formação do professor de Educação Física possam ser vivenciados em condições reais do contexto escolar. Para isso os estagiários serão inseridos em escolas de 5ª a 8ª séries do Ensino fundamental, preferencialmente em escolas públicas, e em outros contextos educacionais. A aprendizagem da docência deverá articular a teoria e prática, analisando as experiências vivenciadas nas diferentes situações de estágio à luz dos referenciais teóricos. A reflexão e discussão sobre as diferentes concepções de Educação Física presentes nas salas de aula e sua relação com a vida cotidiana deverá instrumentalizar o futuro professor de Educação Física para o desenvolvimento de práticas pedagógicas com vistas à transformação da Educação Física Escolar.</p>			

8º PERÍODO			
	Cr	Carga Horária	DEPTO
EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO	4	60	DEFMH
Ementa: Fundamentação teórico-prática da Educação Física no Ensino Médio: objetivos, legislação, propostas e perspectivas			

MONOGRAFIA EM EDUCAÇÃO FÍSICA 2	4	60	DEFMH
Ementa: Acompanhamento no processo de produção do trabalho monográfico, técnicas de resumo, redação técnico-científica, esclarecimentos de dúvidas no tratamento dos dados coletados e redação final do trabalho monográfico. Esclarecimentos quanto à exposição de pesquisa em forma de painéis e apresentações orais. Supervisão quanto ao uso das normas da UFSCar para elaboração de trabalhos monográficos			

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO 4: ENSINO MÉDIO	8	120	DME
Ementa: Pretende-se que os conhecimentos teóricos e práticos necessários à formação do professor de Educação Física possam ser vivenciados em condições reais do contexto escolar. Para isso os estagiários serão inseridos em escolas de do Ensino Médio, preferencialmente em escolas públicas, e em outros contextos educacionais. A aprendizagem da docência deverá articular a teoria e prática, analisando as experiências vivenciadas nas diferentes situações de estágio à luz dos referenciais teóricos. A reflexão e discussão sobre as diferentes concepções de Educação Física presentes nas salas de aula e sua relação com a vida cotidiana deverá instrumentalizar o futuro professor de Educação Física para o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais eficazes ao ensino e aprendizagem do adolescente, com vistas à transformação da Educação Física Escolar.			

EMENTAS DE DISCIPLINAS OPTATIVAS:

INTRODUÇÃO A COMPUTAÇÃO

Ementa: 1- noções fundamentais: computador, sistema operacional, linguagem de programação;2- algoritmos: conceito, representação formal e desenvolvimento estruturado;3- programas: conceito e desenvolvimento sistemático.

LITERATURA INFANTO JUVENIL

Ementa: - Conceito de literatura infanto-juvenil: assimetria e adaptação.2- História da família: o lugar da criança.3-Panorama da produção literária infanto-juvenil no Brasil.4- Autores e livros representativos do gênero: roteiro de leituras.5- Perfil do leitor da literatura entendida como Infanto-juvenil.6- Dos contos de fadas às produções literárias atuais: algumas modificações fundamentais referentes a autores , obras, personagens, temas e linguagens.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM RESÍDUOS

Ementa: Abordagem do ensino da questão dos resíduos sólidos em seus aspectos específicos e metodológicos, tendo como referências de fundo a questão ambiental em geral e o contexto da educação ambiental na atualidade. As temáticas são desenvolvidas quanto às dimensões dos conhecimentos, dos valores éticos e estéticos e da participação política. A abordagem inclui fundamentação teórica e trabalho prático ? de pesquisa ou de intervenção.

ADOLESCÊNCIA E PROBLEMAS PSICOSSOCIAIS

Ementa: 1. Adolescência2. Pobreza e comportamento3. Comportamento sexual4. O indivíduo excepcional5. Trabalho6. Violência e delinquência7. A questão das drogas
Detalhamento da Ementa: Unidade de Revisão: abordagem básica do desenvolvimento humano- Psicologia (definição, objetivo e abrangência)-Teorias e tendências do desenvolvimento1) Adolescência1.1) Infância1.2) Desenvolvimento puberal-conceituação de adolescência- fatores que desencadeiam mudanças- desenvolvimento afetivo-sexual (doenças sexualmente transmissíveis, homossexualidade, gravidez)-mudanças de emoções e atitudes1.3) Dinâmica do comportamento adolescente-necessidades, desejos e fantasias- maturação cognitiva-interesses e preocupações (aparência, autoregulação, vocação, criatividade, recreação, comunicação)1.4) Reorganização da personalidade e padrões de ajustamento-valores-relacionamento (amizades, grupos, namoro, família)-conflitos e problemas-identidade adolescente e padrões da vida adulta2. Pobreza e comportamento2.1. O meio cultural2.2. Facilitação e inibição cultural na adolescência3. Violência e delinquência3.1. O ambiente3.2. Os grupos3.3. A questão das drogas- Discussão ampla- Reflexões4. Trabalho4.1. Identidade e escolha vocacional4.2. Vocação e necessidade de trabalho4.3. A busca de identidade e idealismo5. O adolescente desviante/especial5.1. Conceituação5.2. Caracterização-Deficiência física- Deficiência sensorial- Deficiência mental- Problemas de aprendizagem-Distúrbios psicológ

FUNDAMENTOS DO TÊNIS

Ementa: Trata da apreensão do tênis enquanto fenômeno social (esportivo), elemento da cultura corporal de movimento e, portanto das possibilidades de sua sistematização enquanto conteúdo da Educação Física Escolar e não escolar

TÓPICOS DA ANÁLISE DO MOVIMENTO

Ementa: Análise qualitativa e quantitativa do movimento humano.- Análise para aprimoramento técnico.- Análise para sistematização do treinamento.- Análise para prevenções de lesões.- Análise para conhecimento de patologias que afetam o movimento.- Materiais e métodos biomecânicos.

METODOLOGIA DO ENSINO DA NATAÇÃO

Ementa: Precusores da pedagogia da natação;- Correntes pedagógicas e métodos de ensino em natação;- Metodologia de ensino da natação baseada na perspectiva dos sistemas dinâmicos;- Natação para grupos especiais;- Avaliação do processo ensino-aprendizagem em natação.

ECOMOTRICIDADE

Ementa: A ecomotricidade diz respeito a práticas corporais desenvolvidas com intencionalidade relacionada a processos educativos de reconhecimento das relações ser humano-meio ambiente, que primam pela sinergia entre educação ambiental, motricidade humana e pedagogia dialógica. A atual problemática ambiental é, em grande medida, resultante da relação hierarquizada entre ser humano e mundo, derivada da lógica de dominação do primeiro sobre o segundo, que não percebe o mundo como extensão de si mesmo; ser humano que não é no mundo, mas está *sendo-uns-com-os-outros-ao-mundo*. A disciplina visa trabalhar pela práxis a proposta da "ecomotricidade".

PRATICAS CORPORAIS ALTERNATIVAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA

Ementa: Estudo de matrizes corporais que resgatam elementos procedentes de sociedades tradicionais e contemporâneas, caracterizadas por uma abordagem sistêmica do corpo e uma peculiar valorização da consciência do movimento e do sentido da corporeidade. Teorias e metodologias das práticas corporais alternativas para a sensibilização corporal, diversificação das qualidades de movimentos e relaxamento do corpo, evidenciada por princípios pedagógicos de promoção de saúde e de melhoria da qualidade de vida.

PERSONAL TRAINING

Ementa: Conceito;- Público Alvo: objetivos e estrutura;- Avaliação Física e Motora;- Prescrição das Atividades Motoras e Treinamento Individualizado;- Personal Training para Grupos Especiais: obesos, hipertensos, indivíduos na terceira idade, atletas, grávidas, crianças e diabéticos;- Condicionamento Físico em Academia.

SER HUMANO: TREINAMENTO MOTOR E ADAPTAÇÕES FISIOLÓGICAS

Ementa: Os ajustes fisiológicos momentâneos e as adaptações dos variados sistemas fisiológicos induzidas pelo exercício resistido; os sistemas de treinamento em musculação e suas respectivas aplicações para a estética, a saúde e o rendimento desportivo; as diversas etapas componentes do programa de treinamento resistido e a análise cinesiológica dos distintos exercícios de musculação consistem no objeto de estudo da disciplina.

METODOLOGIA DO ENSINO DO VOLEIBOL

Ementa: Trata do processo aprendizagem-ensino dos fundamentos teórico-metodológicos do voleibol enquanto fenômeno histórico-social. Apresenta os comportamentos motores básicos (fundamentos técnicos) que compõem o processo histórico de aprendizagem e/ou prática do voleibol. Apresenta elementos básicos dos principais sistemas táticos do voleibol (3x3; 4x2; 5x1; e suas variações) na perspectiva de sua evolução e/ou adaptação das regras, bem como, de suas adequações às diferentes populações (crianças, jovens, adultos, idosos, portadores de necessidades especiais).

ESPORTES NA NATUREZA

Ementa: Abordagem da pedagogia dos Esportes na Natureza em suas diferentes modalidades sob as dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais, visando o planejamento, a organização e a execução de programas voltados aos contextos formal e não-formal

ESTUDOS AVANÇADOS EM FUTEBOL

Ementa: Tópicos teóricos e práticos sobre preparação física no futebol;

- Aplicação da técnica e da tática do futebol;
- Levantamento e análise dos aspectos psicológicos do futebol (scouting);
- Análise de jogos durante competições;
- Acompanhamento do treinamento de uma equipe profissional;
- Acompanhamento do trabalho nos diferentes tipos de escolas de futebol.

RECURSOS E MEIOS PARA O ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Ementa: Vivência e análise de alternativas metodológicas, técnicas, recursos e meios adequados ao ensino de Educação Física nas várias etapas de desenvolvimento de ser humano.

GINASTICA CORRETIVA I

Ementa: Classificação e conceituação dos movimentos gimnicos- O significado e objetivos da "correção postural"- Histórico dos métodos existentes- Apresentação teórica do Método TCP - Treinamento Corretivo Postural- Prática do TCP - Treinamento Corretivo Postural através da Ginástica

ESTUDOS AVANÇADOS EM HANDEBOL

Ementa: aspectos históricos-culturais da modalidade handebol;- táticas e técnicas da modalidade esportiva handebol;- bases teórico-práticas do treinamento esportivo na modalidade

FUNDAMENTOS DE CAPOEIRA

04

60

DEFMH

Ementa: Caracterização histórico, político, social e cultural da resistência negra no Brasil;- Desconstrução do fenômeno capoeira;- Movimentos característicos da capoeira;- Fluência dos movimentos na roda de capoeira;- Ladainhas e instrumentos musicais típicos da capoeira.

EDUCAÇÃO FÍSICA:EDUCAÇÃO E SAUDE

Ementa: fundamentação e aplicação dos conteúdos/conceitos relacionados às temáticas educação física, educação e saúde, assim como suas relações. subsídios educacionais para a atuação do profissional de educação física como agente promotor de saúde.

FUNDAMENTOS DAS ATIVIDADES LÚDICAS

Ementa: O elemento lúdico como componente cultural e sua influência nos diferentes contextos sócio-educacionais. As teorias do jogo e suas múltiplas abordagens no universo da Educação Física. O papel do educador/animador cultural na sociedade contemporânea. Construção de um repertório de atividades lúdicas. Criação e confecção de materiais lúdicos. Organização de espaços e ambientes lúdicos.

METODOLOGIA DO ENSINO DO ATLETISMO

Ementa: Iniciação às técnicas de execução das provas de saltos;- Manifestações da qualidade biomotoras da força muscular utilizada no salto em distância, salto em altura, salto triplo e salto com vara;

GINASTICA CORRETIVA 2

Ementa: O significado e objetivos da "correção postural";- Apresentação teórica do Método TCP - Treinamento Corretivo Postural;- Treinamento Corretivo Postural através da Ginástica Geral.

FUNDAMENTOS DA NUTRIÇÃO E METABOLISMO PARA EDUCAÇÃO FÍSICA

Ementa: Digestão e absorção dos nutrientes.
Metabolismo dos carboidratos.

Metabolismo das Proteínas.
Metabolismo dos Lipídeos.
Metabolismo dos micronutrientes(vitaminas e sais minerais).
Metabolismo das lipoproteínas.
Nutrição e exercício:relação com doenças crônicas degenerativas - Diabetes, hipertensão, dislipidemias, obesidade, entre outras.
Nutrição e atividade física no ciclo da vida: infância, adolescência, gestação e terceira idade.
Tópicos especiais em nutrição e metabolismo: alimentos funcionais e recursos ergogênicos nutricionais.

ESTUDOS AVANÇADOS EM ATLETISMO: ARREMESSO E LANÇAMENTOS

Ementa: iniciação às técnicas de execução das provas;
- aplicação dos princípios mecânicos que regem as provas de arremesso e lançamentos

INTRODUÇÃO À LINGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS II

Ementa: Surdez e linguagem;
- Papel social da língua brasileira de sinais (libras);
- Libras no contexto da educação inclusiva bilíngue;
- Parâmetros formacionais dos sinais, uso do espaço, relações pronominais, verbos direcionais e de negação, classificadores e expressões faciais em libras;
- Ensino prático da libras.

PSICOLOGIA DOS ESPORTES

Ementa: a) Fundamentos comportamentais para a Psicologia do Esporte b) Análise do desempenho de atletas iniciantes c) Análise do desempenho de atletas experientes d) O preparo esportivo-psicológico para competições

ESTUDOS AVANÇADOS EM BASQUETEBOL

Ementa: Caracterização histórica-política-social do basquetebol;- Técnicas e táticas do basquetebol;- Análise de jogos de basquetebol em competições;- Preparação física específica para o basquetebol;- Regras do basquetebol;- Iniciação ao treino dos fundamentos do basquetebol em escolinhas

EDUCAÇÃO FÍSICA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE

Ementa: Fundamentação e aplicação dos conteúdos relacionados a ação do profissional de educação física na atenção primária em saúde, principalmente na saúde pública e particularmente nas unidades saúde da família de são carlos.

13 EQUIVALÊNCIAS DE DISCIPLINAS

GRADE LICENCIATURA	EQUIVALENCIAS
Curso reformulado	Curso atual
1º PERÍODO	
Introdução à Educação Física	-Introdução à EF e MH (29002-5)
Dimensões Sócio-Antropológicas da Educação Física	-EF e Sociedade (29012-2)
Biologia para Educação Física	-Biologia para EF e MH (27018-0)
Anatomia para Educação Física	-Anatomia Aplicada à EF e MH (33001-9)
Fundamentos das Atividades Expressivas	-Atividades Expressivas (29014-9)
Fundamentos das Atividades Atléticas	-Modalidades Esportivas I (290106) e Modalidades Esportivas II (290165)
2º PERÍODO	
Dimensões Histórico-Filosóficas da Educação Física	-Fundamentos da EF e MH (29004-1)
Comunicação e Expressão	-Comunicação e Expressão (06201-4)
Anatomia do Aparelho Locomotor	-
Bioquímica para Educação Física	-Bioquímica para EF e MH (27015-6)
Fundamentos da Ginástica	-
Fundamentos das Atividades Aquáticas	-Modalidades Esportivas IV (29020-3)
3º PERÍODO	
Psicologia da Aprendizagem	-Psicologia - Aprendizagem (20001-8)
Noções Básicas de Saúde e Primeiros Socorros	-Noções B. de Saúde e Pr Socorros (13020-6)
Cinesiologia para Educação Física	Cinesiologia para Educação Física
Fisiologia para Educação Física	-Fisiologia para EF e MH (26012-6)

Fundamentos das Atividades com Bola	Modalidades Esportivas III (29018-1) e Modalidades Esportivas V (29013-0)
Fundamentos do Lazer	-EF e Lazer (29008-4)
4º PERÍODO	
Educação Física na Educação Infantil	-
Fisiologia do Exercício	Fisiologia do Exercício (260088)
Crescimento e Desenvolvimento	Crescimento e Desenvolvimento (290300)
Estrutura e Funcionamento da Educação Básica	Estrutura e Func. da Educação Básica (177101-8)
Tópicos Pesquisa Quantitativa em Educação Física	Bioestatística (15010-0)
5º PERÍODO	
Didática em Educação Física	-Didática em EF (19089-6)
Fundamentos de Biomecânica para Educação Física	Biomecânica (29024-6)
Educação Física no Ensino Fundamental: 1º Ciclo	-
Teorias de Aprendizagem e Controle Motor	Teorias de Aprendizagem e Controle Motor (290602)
Laboratório em Educação Física Escolar	Laboratório EFI (29028-9) e Lab.II (290114)
Planejamento e Avaliação em Educação Física Escolar	Medidas e Avaliação em EF (290068)
À tarde:	
Estágio Curricular Supervisionado 1: (Ensino Fundamental - 1º ciclo)	-Prática de Ensino e Estágios Supervisionados em Educação Física 1 (19157-4)
6º PERÍODO	
Educação Física no Ensino	-

Fundamental: 2º Ciclo	
Tópicos Pesquisa Qualitativa em Educação Física	Introdução 'a Metodologia Científica (180173)
Optativa	
Fundamentos de Nutrição e Metabolismo para Educação Física	Fundamentos de Nutrição e Metabolismo para Educação Física (290386)
Teorias do Treinamento Esportivo	Teorias do Treinamento Esportivo (290602)
À tarde:	
Estágio Curricular Supervisionado 2: (Ensino Fundamental - 2º ciclo)	Prática de Ensino e Estágios Supervisionados em Educação Física 2 (19156-6)
7º PERÍODO	
Educação Física no Ensino Médio	-
Optativa	Optativa
Educação Física Adaptada	-EF para Populações Especiais (29034-3)
Pesquisa no Ensino da Educação Física: Monografia I	Monografia 1 - Licenciatura (29082-3)
À tarde:	
Estágio Curricular Supervisionado 3: (Ensino Médio)	-
8º PERÍODO	
Educação Física para no Ensino Superior	-
Optativa	Optativa
Optativa	Optativa
Pesquisa no Ensino da Educação	Monografia 2 - Licenciatura (29070-0)

Física: Monografia II	
À tarde:	
Estágio Curricular Supervisionado 4: (Ensino Adulto)	
Outras Atividades Complementares 7	-

14 INFRA-ESTRUTURA DO CURSO

A infra-estrutura de recursos físicos e humanos para o curso é principalmente oferecida pelo Departamento de Educação Física e Motricidade Humana (DEFMH). Este conta com 11 docentes, destes 7 doutores, 1 doutorando e 3 mestres. O DEFMH exerce atividades acadêmicas de graduação junto ao curso de Educação Física com oferta média de 42 disciplinas por ano.

O DEFMH tem proporcionado vastas possibilidades à formação dos alunos do curso de Educação Física através de projetos de extensão, desenvolvidos no âmbito meio escolar e não escolar como clubes, empresas, associações, postos de saúde e prefeitura.

Após 9 anos de criação do departamento, não ocorreu a construção de um parque esportivo próprio (laboratório didático) que permitisse a expansão da produção científica, uma vez que o existente atende outras atividades comunitárias da universidade não relacionadas ao DEFMH, portanto não comportando a demanda do departamento, tanto em quantidade quanto em qualidade para a formação de profissionais e produção de conhecimento, bem como não tem ocorrido contratação de pessoal.

As áreas de pesquisa e infra-estrutura física de equipamentos dos laboratórios do DEFMH que atendem ao curso de Educação Física estão apresentados no quadro abaixo.

15 ÁREAS DE PESQUISA E CORPO DOCENTE

ÁREA 1	CULTURA CORPORAL
Linha 01	Ensino e Aprendizagem em Educação Física
Resumo	Estudo das vertentes pedagógicas, abordagens de ensino e influências socio-econômicas na relação de ensino e aprendizagem em educação física nos ambientes escolar (educação básica e ensino superior) e não escolar (Academias, Clubes, SESC's, SESIs e particularmente em projetos sociais envolvendo educação popular).
Professores	Dr. Glauco Nunes Souto Ramos, Dr. Luiz Gonçalves Júnior e Ms. Waldemar Marques Junior
Linha 02	Currículos e Formação Profissional em Educação Física
Resumo	Estudo das concepções e propostas curriculares para os cursos de formação profissional em Educação Física (ensino superior), relacionando-o ao mercado de trabalho específico, observando a legislação que regulamenta a profissão. Estudo dos estágios curriculares e extracurriculares e do ensino reflexivo.
Professores	Dr. Glauco Nunes Souto Ramos
Linha 03	Estudos Socioculturais do Lazer e do Esporte
Resumo	Estudo das relações socioculturais presentes no âmbito do lazer e do esporte historicamente contextualizados, refletindo sobre suas implicações com os sistemas político-econômicos, a urbanização das cidades, a mídia, a formulação de políticas públicas e privadas, a atuação do profissional de Educação Física, a educação escolar (educação básica e ensino superior) e não escolar (Academias, Clubes, SESC's, SESIs, Acampamentos, Acantonamentos) e particularmente em projetos sociais envolvendo educação popular.
Professores	Dr. Luiz Gonçalves Júnior e Ms. Waldemar Marques Junior
Linha 04	Expressão Corporal, Criatividade e Dança
Resumo	Visa a compreensão de aspectos relevantes e atuais sobre o processo de criação e suas aplicações nas expressões rítmicas que envolvem o movimento humano no contexto lúdico e pedagógico. Visa também o aprofundamento de estudo de métodos para aplicação da dança, educação e da expressão corporal utilizando seus fundamentos técnicos e coreografias, de forma a produzir no aluno o desenvolvimento múltiplo de suas potencialidades.
Professores	Dr ^a . Yara Aparecida Couto

Linha 05	Esporte e Lazer na Natureza
Resumo	Discute as interfaces entre Educação Física, esporte, lazer e meio ambiente, a partir da relação ser humano-natureza. Aborda a pedagogia do Esporte na Natureza sob as dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais
Professores	ProfªDrª Mey de Abreu van Munster
Linha 06	Dimensões Pedagógicas da Educação Física
Resumo	Estuda os aspectos didático-pedagógicos inerentes à prática pedagógica do professor de educação física com ênfase nos processos de ensino-aprendizagem. Propõe-se também a estudar as relações possíveis entre o lúdico e a educação e suas implicações para a educação/formação da criança e do adolescente. Os estudos e pesquisas tomam como referencial teórico principal a Psicanálise e sua interface com a Educação.
Professores	Dr. Fernando Donizete Alves
Linha 07	Educação Física Escolar
Resumo	Analisa a Educação Física escolar sob uma diversidade de enfoques, como a relação professor-aluno, a organização/sistematização dos conteúdos, avaliação, metodologias de ensino, abordagens pedagógicas, temas transversais, entre outros aspectos que constituem a rede de significados que compreende a Educação Física no espaço escolar.
Professores	Ms. Osmar Moreira de Souza Júnior

ÁREA 2	NUTRIÇÃO
Linha 01	Nutrição e Metabolismo Lipídico Aplicados ao Exercício
Resumo	Tem como objetivo de estudo o metabolismo lipídico, a celularidade adiposa em situações/eventos fisiológicos distintos (obesidade, ciclos reprodutivos), associados ao exercício. Investiga em condições experimentais (pesquisa básica - modelo animal) e clínica (pesquisa aplicada - humanos).
Professores	Dra. Ana Claudia G. O. Duarte
Linha 02	Diabetes experimental
Resumo	Estudo das alterações estruturais que ocorrem desta síndrome, bem como a investigação de possíveis adaptações e/ou efeitos do exercício em ratos diabéticos.
Professor	Drª. Ana Claudia G. O. Duarte

ÁREA 3	BIODINÂMICA DO MOVIMENTO HUMANO
Linha 01	Análise Biomecânica do Movimento Humano
Resumo	Descreve e analisa o movimento humano a partir de princípios e métodos biomecânicos a fim de conhecer fatores relacionados ao controle motor, às sobrecargas que atingem o aparelho locomotor e à otimização do desempenho, seja nos âmbitos da Educação Física e do Esporte, bem como dos movimentos do cotidiano.
Professores	Dra. Paula H. L. da Costa, Prof. Ms. Nelson Prudêncio
Linha 02	Aprendizagem e Desenvolvimento Humano
Resumo	Tem como foco de estudo entender questões sobre o desenvolvimento humano baseado na perspectiva motricional e levando alguns pressupostos de uma nova abordagem denominada perspectiva da Auto Organização.
Professores	Ms. Selva Maria G. Barreto, Ms. Yara Aparecida Couto
Linha 03	Biodinâmicas das Atividades Aquáticas
Resumo	Estudos quantitativos do desempenho do corpo humano em ambiente aquático, a fim de obter subsídios para a sistematização de programas de atividades físicas nos contextos da aprendizagem, da saúde ou da reabilitação.
Professores	Profa. Dra. Paula H. Lobo da Costa, Profa. Ms. Selva Maria G. Barreto

16 LABORATÓRIOS : DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E MOTRICIDADE HUMANA

NUTRIÇÃO E METABOLISMO APLICADOS AO EXERCÍCIO		
Utilização:	Ensino e Pesquisa	Área Física: 110 m ²
Quantidade	Equipamento	
01	Balança de precisão em gramas	
03	Microcomputador AMD	
01	Centrífuga FANEm	
01	Impressora Deskjet	
02	Cardal para aquecimento de água	
03	Escadas para ratos	
01	Banho Maria Fanem – Mod. 147	
01	Banho Maria Nova Ética – Mod. 304	
01	Centrífuga Hettich – Rotina 46 R	
01	Centrífuga Sigma	
02	Esteiras para ratos	
01	Estufa aquecedora Nova Ética	
01	Destilador de água – Permutation – 35 litros	
01	Maquina de gelo Everest	
01	Capela Beatrice	
01	Microscópio B3 Profissional	
01	Espectrofotometro Shimadzu UV – 1601 PC	
01	Balança de precisão em miligramas Boeco Germany	
01	Balança de precisão em miligramas Marte Mod. AS 2000C	
01	Freezer Eletrolux F 170	
01	Freezer Iteresmo F 17 Smile	
01	Geladeira White – Westinghouse super luxo – auto defrost	
01	PH 330; / Set	
01	PH Meter 430	

CULTURA CORPORAL		
Utilização:	Ensino e Pesquisa	Área Física: 40m ²
Quantidade	Equipamento	
06	Computadores AMD (Sempron)	
02	Computador Pentium 233	
02	Impressora Jato de Tinta HP Deskjet	
04	Estabilizadores de voltagem	
01	Mesa oval	
14	Cadeiras estofadas	
01	Cadeira giratória	
01	Scanner	
08	Monitores	
08	Mesas de escritório	
02	Arquivos de aço para pastas suspensa	
01	Armário de madeira	

NÚCLEO MULTIDISCIPLINAR DE ANÁLISE DO MOVIMENTO		
Núcleo	Análise do Movimento	
Utilização:	Ensino e Pesquisa	Área Física: 110m ²
Quantidade	Equipamento	
03	Computadores Pentium 4	
02	Computadores Sempron AMD	
01	Computador Genuine Intel 2160	
01	Computador Core Dual	
04	Monitores 17" (tela semi-plana)	
02	Monitores LCD (15" e 17")	
01	Monitor Convencional	
04	Holofotes Atek Cadete 1	
05	Estabilizadores	
02	Tripés VELBON MAXI 343E	

02	Plataforma de força (BERTEC)
02	Pedígrafos
01	Esteira Athletic Advanced 2
01	Maca
01	Biombo
01	Banquinho

DIDÁTICO DE CONDICIONAMENTO FÍSICO – LDCF		
Utilização:	Ensino e Pesquisa	Área Física: 124,54m ²
Quantidade	Equipamento	
01	Balança (Toledo) precisão em gramas	
03	Computadores AMD SEMPRON	
01	Lousa	
01	Ciclo ergometrico	
01	Esteira ergometrica	
01	Compasso científico	
01	Compasso clínico	
01	Jogo de espelho	
01	Estadiometro	
02	Bancos Suecos	
10	Colchonetes	
01	Banco de Wells	
01	Esfignomanometro	
01	Filmadora JVC	
01	Barra fixa	

17 QUESTÕES ADMINISTRATIVAS: NÚMERO DE VAGAS, TEMPO MÍNIMO E MÁXIMO DE GRADUAÇÃO, CARGA HORÁRIA, CRÉDITOS TOTAIS, SISTEMA ACADÊMICO

NÚMERO DE VAGAS PARA O CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA	40 VAGAS POR ANO
TEMPO PARA A INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO	MÍNIMO: 4 ANOS MÁXIMO: 7 ANOS
CARGA HORÁRIA	Conteúdos: 2070 horas-aulas Práticas: 480 horas-aulas Estágios: 480 horas-aulas At. Cient. Culturais: 210 horas-aulas TOTAL: 3240 HORAS-AULAS
TOTAL DE CRÉDITOS:	216 CRÉDITOS

18 PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR E A QUESTÃO DOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS

Para a explicitação do entendimento sobre a *prática como componente curricular* e sobre os *estágios curriculares supervisionados (obrigatórios e não-obrigatórios)*, levamos em consideração a discussão feita na área e a própria legislação vigente, a saber:

- a) a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional;
- b) as diretrizes curriculares nacionais para a formação de professores da educação básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena – Parecer CNE/CP 09/2001 e Resolução CNE/CP 01/2002;
- c) a duração e carga horária dos cursos de formação de professores da educação básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena – Parecer CNE/CP 21/2001 e Resolução CNE/CP 02/2002;
- d) as legislações gerais e específicas relacionadas aos estágios curriculares supervisionados (obrigatórios ou não-obrigatórios) e ao estágio extracurricular – Lei 6.494/1977, Decreto 87.497/1982, Ofício SRT 11/1985, Resolução CONFEF 24/2000 e 68/2003;
- e) a discussão proveniente do “*III Encontro Nacional de Estágios: por uma política nacional de estágios*”, realizado pelo FORGRAD (Fórum de Pró-Reitores de Graduação das Universidades Brasileiras), nos dias 03 e 04 de maio de 2004, na Universidade Estadual de Campinas.

A partir da compreensão de que o conhecimento prático é tão importante quanto o conhecimento teórico, ou seja, um não é superior ao outro e, desta maneira, que a prática não é um mero espaço de aplicação de teorias, mas sim um espaço de produção de saberes, um processo de investigação e uma atividade criativa, propõe-se a realização da *prática como componente curricular* e dos *estágios curriculares supervisionados (obrigatórios e não-obrigatórios)* na preparação profissional em Educação Física.

Cabe aqui, entretanto, um esclarecimento sobre a compreensão adotada sobre a nomenclatura relativa aos estágios no Curso de Educação Física da UFSCar. Pela sua caracterização, todo estágio *previsto e mediado* pelo curso de graduação e/ou pela

Universidade é considerado curricular, podendo ser obrigatório ou não-obrigatório. Desta maneira, tem-se:

1 estágio curricular obrigatório é aquele que está inserido na grade curricular do curso de graduação e, neste caso, será tratado como *ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO*.

2 estágio curricular não-obrigatório é aquele que está inserido na proposta pedagógica do curso de graduação e, neste caso, será tratado como *ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NÃO-OBRIGATÓRIO*¹.

A título de informação, o Curso de Educação Física da UFSCar passa a considerar o tradicionalmente chamado “estágio extracurricular” como a atividade que não está prevista e nem é mediada pelo curso de graduação e/ou pela Universidade e, desta forma, sem nenhum tipo de aprovação e responsabilidade das citadas instâncias acadêmico-administrativas.

Diante de tais considerações, a *prática como componente curricular* e os *estágios curriculares supervisionados (obrigatórios ou não-obrigatórios)* no CEF/UFSCar necessitam ser encarados como um importante momento de aquisição de conhecimentos e, como tal, as suas existências precisam ser valorizadas pela estrutura curricular, pelos docentes do curso, pela Universidade, pelos profissionais da área e pelos graduandos.

O Curso de Educação Física não pretende, em hipótese alguma, ser conivente com a manutenção de algumas estruturas organizacionais que acabam lucrando com o modelo vigente e dominante dos *estágios curriculares supervisionados (obrigatórios ou não-obrigatórios)* e da *prática como componente curricular*, pouco se importando com a preparação profissional na área e com a qualidade dos serviços prestados à sociedade.

É urgente o abandono da concepção que vê, na *prática como componente curricular* e nos *estágios curriculares supervisionados (obrigatórios ou não-obrigatórios)*, a idéia de mão-de-obra/trabalho/emprego sob a justificativa indevida de se unir teoria e prática na preparação do futuro profissional. Tal visão busca mascarar e suprir os deficientes, decadentes e insuficientes modelos curriculares em Educação Física, calcados na racionalidade técnica.

Neste sentido, a *prática como componente curricular* e os *estágios curriculares supervisionados (obrigatórios ou não-obrigatórios)* devem ser caracterizados por diversos momentos ao longo de toda a estrutura curricular, onde o graduando deverá ter contato com o cotidiano da profissão – entendido aqui como fonte riquíssima de informação e conhecimento – e, com isso, a aquisição de saberes tradicionalmente pouco valorizados nos processos de preparação profissional.

Faz-se necessária uma aproximação séria, orientada e criativa dos tempos e dos espaços dos saberes educacionais (curso de graduação) e dos saberes oriundos das atividades sociais, valorizando tais saberes e não os colocando em detrimento uns dos outros.

No que se refere à *prática como componente curricular* e aos *estágios curriculares supervisionados (obrigatórios ou não-obrigatórios)* na preparação profissional em Educação Física, significa dizer que eles não devem ser encarados mais como um produto final que deva ser alcançado pelo curso de graduação, pelo profissional da área ou pelos alunos-estagiários mas, sim, como processo, desde os anos iniciais do curso de graduação, desta importante etapa preparatória.

Para que isto ocorra de forma adequada, faz-se necessário o estabelecimento de parcerias estabelecidas entre o curso – através dos respectivos docentes responsáveis – e as diversas instituições que pretendem contribuir efetivamente com os processos de preparação profissional.

O local de realização da *prática como componente curricular* e dos *estágios curriculares supervisionados (obrigatórios ou não-obrigatórios)* em Educação Física é aquele que representa mais do que um simples “lugar de fazer”, isto é, um local de onde devem emergir as atividades de formação dos seus alunos-estagiários, com o objetivo de identificar problemas, construir soluções e definir futuros e eventuais projetos de ação profissional.

É evidente que, para que isto ocorra, as instituições parceiras – e a própria Universidade! – devem estar dispostas a criar novas relações entre o saber e o poder,

¹ Com base na legislação vigente, as diretrizes, estruturação e organização de tais estágios serão definidas em momento oportuno por uma comissão de docentes pertencentes ao DEFMH.

ênfatizando gestões participativas e pessoas/profissionais capazes de empreender as mudanças necessárias em suas estruturas.

Se a legislação referente à *prática como componente curricular* e aos *estágios curriculares supervisionados (obrigatórios ou não-obrigatórios)* estabelece condições oficiais, legais e burocráticas para as relações entre ambas instâncias viabilizarem a realização de tais atividades, é de suma importância que se busquem avanços nessas parcerias.

Caberia, em um primeiro momento, a necessidade de o CEF/UFSCar – caracterizado e representado aqui pelos professores responsáveis pela *prática como componente curricular* e pelos *estágios curriculares supervisionados (obrigatórios ou não-obrigatórios)* – procurar profissionais e instituições que estejam dispostos a contribuir efetivamente com a preparação dos futuros profissionais da área, revendo suas relações de saber e poder, bem como suas estruturas organizacionais.

Ressalta-se que a principal finalidade neste tipo de preparação profissional deve ser a de estruturar processos de mudanças, ou seja, possibilitar que os próprios profissionais de Educação Física disponham de um conhecimento aprofundado e concreto sobre a sua organização, elaborando diagnósticos sobre os seus problemas e mobilizando suas experiências, saberes e idéias para encontrarem e aplicarem as soluções possíveis.

Em importante artigo sobre a formação e mudança no campo da saúde, CANÁRIO (1997) utiliza o exemplo do hospital enquanto local de aprendizagem:

“As situações vividas pelos profissionais de saúde ocorrem no quadro de organizações sociais, pelo que a dimensão organizacional atravessa necessariamente as práticas profissionais, bem como o seu processo (formativo) de produção em contexto, através da interacção entre os diversos actores presentes. É nesta perspectiva que uma organização de saúde, como o hospital, é, além do mais, um lugar de formação (recíproca) para todos os seus habitantes, incluindo, obviamente, os doentes. Encarar o hospital como lugar de formação não significa prever no seu interior um somatório de acções de formação pontuais, na ausência de

uma estratégia unificadora, mas sim otimizar as suas potencialidades, na criação de oportunidades educativas baseadas na interação entre actores” (p.132).

É exatamente com a analogia do hospital enquanto local de aprendizagens para todos os envolvidos (docentes do CEF/UFSCar, profissionais de Educação Física, estagiários e alunos/clientes) que acredita-se nas instituições que pretendem fazer parte de uma parceria séria, honesta e comprometida com os processos de preparação do futuro profissional.

Cabe ao Curso de Educação Física – através de seus docentes – ir ao encontro de profissionais/instituições com tais características e objetivos, pressupondo trocas entre si. Isto é, a Universidade também deve proporcionar situações/momentos de aprendizagens aos profissionais que estão no mercado de trabalho e que se dispõem a contribuir com o processo de preparação do futuro profissional. Isto pode ser feito através de cursos, palestras, seminários, grupos de estudos, grupos de pesquisas.

Em um segundo momento, deve-se deixar claro que se a experiência não chegar à reflexão consciente, ela não fornecerá nenhum instrumento que possibilite compreensões adequadas da realidade:

Portanto, para que as experiências tenham significados atribuídos pelos que se encontram envolvidos no processo de preparação profissional (docentes do curso, profissionais, estagiários), é fundamental que haja uma inquietude e um incômodo provenientes de quem tem contato direto com situações sociais dentro da área de atuação profissional e, desta maneira, sinta necessidade de estimular mudanças.

“Quando trabalham a partir de problemas reais, os professores que buscam romper com aquele modelo tradicional de ensino, levam seus alunos à reconstrução de teorias, pensadas a partir da prática. O problema real é a matéria prima em cima da qual os alunos refletem, levantam hipóteses para a construção de uma resposta, uma síntese” (CUNHA, 1998, p.83).

Há que se cuidar para que a compreensão de aprendizagens em situações de estágio/trabalho não seja simplesmente aquela considerada como a adaptação do sujeito à instituição concedente de estágio e, conseqüentemente, de emprego futuro. Mas que

esta, em consonância com a proposta da Universidade e do curso, através de seus docentes, propicie espaços e momentos desencadeadores de reflexões, de aprendizagens e eventuais melhorias e transformações de tal situação/local de estágio/trabalho.

Não se trata aqui, em hipótese alguma, de uma “estagificação” dos processos de preparação profissional em Educação Física. Mas sim, ao longo de todo o curso de graduação, de se conviver de forma orientada, sistematizada, diversificada, criativa, reflexiva e crítica com os profissionais que estão atuando junto ao mercado de trabalho e que, garantidamente, têm saberes que devem ser compartilhados pelos profissionais do CEF/UFSCar e pelos alunos-estagiários.

“Só no respeito pelos diferentes saberes, pela abertura à diversidade de perspectivas, abolindo formas de pensamento normativo e prescritivo, se permite a todos participar sem constrangimentos nos debates, partilhar as suas experiências” (D’ESPINEY, 1997, p.179).

Instituições universitárias que pretendam consolidar preparações profissionais sérias e compromissadas com atenção às mudanças constantes no seio das sociedades necessitam garantir a existência das dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais ao longo de todo o processo.

Em Educação Física, os procedimentos acabam sendo priorizados em detrimento das dimensões conceituais e atitudinais, isto é, parece ser mais importante o *como fazer* (procedimentos) do que o *saber sobre* (conceitos) e o *saber ser* (atitudes).

Atividades como observações e participações sistematizadas junto ao profissional da área que tenham por objetivo a identificação, o reconhecimento do ambiente de trabalho, os tipos de serviços prestados, a forma de desenvolvimento e atuação do profissional, os conhecimentos e saberes que são utilizados em sua prática cotidiana, devem ser enfatizadas em períodos iniciais de estágios.

Atividades que caracterizem a execução de tarefas auxiliares e rotineiras devem ocorrer sob a orientação/supervisão do profissional da Educação Física. Tais atividades têm por objetivo a identificação das necessidades de operacionalização, contatos com o aluno/cliente e com a intervenção profissional.

Questionamentos e atividades que agucem a análise do processo de prestação de serviço profissional, determinando necessidades, interesses e eventuais sugestões/propostas, além da intervenção propriamente dita em situações de estágio, também devem ser constantemente supervisionadas e debatidas pelos envolvidos no processo (RAMOS, 2002).

Os aspectos mencionados anteriormente e os momentos em que todos os envolvidos devam estar presentes para reflexões e ações, devem ser necessariamente previstos durante o planejamento e a elaboração das propostas de estudos/trabalhos/estágios inseridas no curso. Suas realizações devem ser garantidas.

Além dos constantes momentos de reflexão presentes das disciplinas do curso diretamente envolvidas, os espaços de encontro e diálogo podem/devem ser alternados, isto é, ora na Universidade e ora na instituição concedente, com o intuito de aproximação entre os mundos da Universidade e extra-Universidade.

O fundamental é ressaltar que os momentos, as atividades e os objetivos aqui elencados servem para ilustrar questões importantes que necessitam ser vivenciadas pelos envolvidos no processo e, mais do que isto, não devem ser padronizados, estanques e/ou imutáveis, já que a passagem de um momento para outro dependerá de fatores como: orientação, conhecimento e percepção por parte dos profissionais envolvidos (os do curso de graduação e os de Educação Física), nível de discussão, envolvimento do aluno-estagiário.

Caberá aos docentes do curso de Educação Física da UFSCar a tarefa de criar condições efetivas de análises, aprofundamentos, discussões e revisões teórico-práticas do vivenciado pelo aluno-estagiário em situações/locais reais de estágio/trabalho, interferindo de maneira adequada, equilibrada e efetiva em seu processo de preparação profissional em Educação Física.

19 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso é uma atividade curricular obrigatória que se efetivará por meio da elaboração final de uma monografia. Para tal são oferecidas duas disciplinas no 7º e 8º períodos do curso, quais sejam: Monografia em Educação Física I e Monografia em Educação Física II, respectivamente. Cada uma dessas disciplinas possui 04 créditos, correspondendo a uma carga horária de 120h totais.

A realização da monografia compreende as seguintes etapas: escolha do professor orientador, elaboração do plano de monografia, elaboração do trabalho final sob orientação do professor escolhido e submissão do mesmo a uma banca examinadora.

A escolha do professor orientador do Trabalho de Conclusão de Curso é realizada pelo aluno com o subsídio da Comissão de Monografia composta pelo(a) Coordenador(a) de curso e dois professores eleitos pelo Conselho de Coordenação. O aluno poderá optar pela orientação acadêmico-científica de um docente externo ao quadro do Departamento de Educação Física e Motricidade Humana (DEFMH) da UFSCar. Nesse caso, deve seguir os procedimentos definidos pela Comissão.

O Plano de Monografia é um Anteprojeto de Pesquisa individual elaborado pelo(a) aluno(a) em comum e com o acordo e aprovação do(a) seu(sua) orientador(a). Devem constar desse documento: título (provisório), introdução, principais objetivos, justificativas, método do trabalho e bibliografia preliminar.

Este deverá ser entregue ao (à) professor (a) responsável pela disciplina, impreterivelmente 60 (sessenta) dias corridos após o início do 1º semestre letivo da Disciplina Monografia em Educação Física I.

O citado Plano de Monografia I deverá referir-se a tema afeto à Licenciatura (Educação Básica) e ser aprovado em reunião da Comissão de Monografias do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFSCar.

Ao final da disciplina Monografia em Educação Física II, oferecida no 8º Período, o trabalho completo de monografia deverá ser submetido a uma Banca Examinadora, a qual será composta por três (03) docentes, a saber: o(a) orientador(a) e mais dois(duas) docentes titulares 1 e 2, não necessariamente vinculados(as) a uma Universidade, mas em processo de capacitação (Especialização, Mestrado, Doutorado). Estes(as) deverão ser escolhidos(as) conjuntamente pelo(a) orientador(a) e pelo(a) aluno(a).

É imprescindível a indicação de dois(duas) suplentes para a composição da banca examinadora, que deverão seguir os mesmos critérios dos demais membros titulares da banca. Estes membros suplentes, denominados suplente 1 e suplente 2, poderão tornar-se membros titulares da Banca Examinadora no caso de desistência, impossibilidade e/ou outros problemas, devidamente comunicados por escrito, que venham acometer os membros titulares 1 e 2.

Os critérios de avaliação das disciplinas Monografia em Educação Física I e II, deverão estar explicitados no Plano de Ensino das mesmas. Portanto, a nota atribuída à Monografia não será, necessariamente, a mesma das disciplinas Monografia em Educação Física I e Monografia em Educação Física II.

As disciplinas Monografia em Educação Física I e Monografia em Educação Física II, deverão conforme as demais disciplinas do curso, ter uma nota entre 0,0 (zero) e 10,0 (dez) pontos, sendo que a nota mínima para aprovação será de 6,0 (seis) pontos, sendo seus critérios e valores de avaliação determinados no Plano de Ensino de cada turma oferecida.

O calendário a ser cumprido pelo aluno segue as etapas demonstradas no quadro a seguir:

CALENDÁRIO:

Assunto	Prazo
Encaminhamento do Plano de Monografia	60 dias corridos após o início do 1º semestre letivo (pelo(a) aluno(a) ao(à) professo(a) da disciplina Monografia em Educação Física I).
Encaminhamento da relação de Membros da Banca	45 dias corridos antes do término do semestre letivo da disciplina Monografia II (pelo(a) aluno(a) ao (à) professor(a) da disciplina Monografia em Educação Física II).
Entrega dos volumes da versão final da monografia	30 dias corridos antes do término do semestre letivo da disciplina Monografia em Educação Física II (pelo(a) aluno(a) aos membros da Banca).
Encaminhamento dos pareceres com as respectivas notas dos Membros da Banca ao(a) Orientador(a)	10 dias corridos antes do término do semestre letivo da Disciplina Monografia em Educação Física II.
Encaminhamento dos pareceres, das notas individuais e da média aritmética da monografia	05 dias corridos antes do término do semestre letivo da Disciplina Monografia em Educação Física II do(a) orientador(a) ao (à) professor(a) Disciplina Monografia em Educação Física II).

20 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E BIBLIOGRAFIA DE APOIO

BETTI, M. **Por uma teoria da Educação Física**. Motus Corporis, v. 3, n.2, p73-127, 1996.

BRASIL - Secretaria de educação fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos Parâmetros Curriculares**. Brasília: MEC/SEF, 1998 a.

_____ - Secretaria de educação fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física..** Brasília: MEC/SEF, 1998 b.

BRZEZINSKI, I. Notas sobre o Currículo na Formação de Professores: teoria e prática. In: SERBINO, R. V.; RIBEIRO, R.; BARBOSA, R. L. L.; GEBRAN, R. A. (orgs.) **Formação de Professores**. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1998. p. 161-74.

CANÁRIO, R. Formação e mudança no campo da saúde. In: _____ (Org.). **Formação e situações de trabalho**. Porto: Porto, 1997. p. 117-146.

CASTELLANI FILHO, L. **Educação Física no Brasil: a história que não se conta**. Campinas, Papyrus, 1988 (1a. Edição).

CUNHA, M. I. **O professor universitário na transição de paradigmas**. Araraquara: JM Editora, 1998.

D'ESPINEY, L. Formação inicial/formação contínua de enfermeiros: uma experiência de articulação em contexto de trabalho. In: CANÁRIO, Rui (Org.). **Formação e situações de trabalho**. Porto: Porto, 1997. p. 169-188.

FERRAZ, O. L. Educação Física escolar: conhecimento e especificidade, a questão da pré-escola. **Revista Paulista de Educação Física**, supl. 2, 16-22, 1996.

FREITAS, E. **O Perfil do Professor da UFSCar**. Reunião de Reformulação Curricular das Licenciaturas. São Carlos, 15/05/2003.

GIMENO-SACRISTÁN, P.; PEREZ-GOMES. (Org.). **La Enseñanza: sua teoria y su practica**. 3.ed. Madrid, Akal - Universitaria, 1989.

GHIRALDELLI JUNIOR., P. **Educação Física Progressista: a pedagogia crítico social dos conteúdos e a Educação Física Brasileira**. São Paulo, Loyola, 1992, 4a. Edição.

GONÇALVES JUNIOR, L. **Cultura corporal: alguns subsídios para sua compreensão na contemporaneidade**. São Carlos: EDUFSCar, 2003.

HENRY, F. M. Physical Education: an academic discipline. **Journal of Health, Physical Education and Recreation**, v. 35, p.32-33, 1964.

LIBÂNEO, J. C. A Dimensão Pedagógica da Educação Física: questões didáticas e epistemológicas. Comunicação apresentada no XII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte. Caxambu. **Anais**, Caxambú, 2001.

MAGUIRE, J. Human Sciences, Sport Sciences and the need to study people "in the round". **Quest**, v.43, p.190-206, 1991.

MANOEL, E. J. Apresentação. In: TANI, G. Vivências Práticas no Curso de Graduação em Educação Física: necessidade, luxo ou perda de tempo? **Caderno Documentos** n. 2. São Paulo: USP/EEF, 1996.

MEDINA, J. P. S. **A Educação Física cuida do corpo e... "mente"**. Campinas: Papyrus. 1983.

NEWELL, K. M. Physical Education in higher education: chaos out of order. **Quest**, v.42, p.227-242, 1990.

PASCHOALINO JUNIOR, L. C. A opinião dos egressos do curso de educação Física da UFSCar sobre seus processos de preparação e atuação profissionais. **Monografia** (Curso de Licenciatura em Educação Física da UFSCar). São Carlos: UFSCar, 2002.

RAMOS, G. N. S. Preparação profissional em educação física: a questão dos estágios. 2002. 126f. **Tese** (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

SOARES, Carmen L. et. al. **Metodologia do ensino da educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

STELMACH, G. E. The cutting edge of research in Physical Education and Exercise Science: the search for understanding. **The Academic Papers**, v.20, 1986.

TAFFAREL, C. N. Z. A formação do profissional da Educação: O processo do trabalho pedagógico e o trato com o conhecimento no curso de Educação Física. Campinas: **Tese** (Doutorado), UNICAMP. 1993.

TANI, G. Perspectivas para a Educação Física Escolar. **Revista Paulista de Educação Física**. 5(12), 1991. p. 61-9.

TANI, G. Contribuições da aprendizagem motora à Educação Física: uma análise crítica. **Revista Paulista de Educação Física**, v.6, n.2, p.65-72, 1992.

TANI, G. Cinesiologia, Educação Física e Esporte: ordem emanante do caos na estrutura acadêmica. **Motus Corporis**, v. 3, n.2, p.9-49, 1996a.

TANI, G. Vivências Práticas no Curso de Educação Física: necessidade, luxo ou perda de tempo? **Caderno Documentos**, 2, p.1-12. São Paulo: USP/EEF, 1996b.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. **Proposta curricular do Curso de Educação Física e Motricidade Humana.** São Carlos: UFSCar, 1995.???????

VERENGUER, R. C. Mercado de Trabalho em Educação Física: significado da intervenção profissional à luz das relações de trabalho e da construção da carreira. **Tese** (Doutorado), UNICAMP. 2003.

ANEXOS

ANEXOS DA PROPOSTA CURRICULAR: CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

ANEXO 1

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA BRASILEIRA E CONCEPÇÕES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

1.1 História da Educação Física Brasileira

De acordo com BRASIL (1997), a Educação Física esteve estreitamente vinculada às instituições militares e à classe média. Esses vínculos foram determinantes, tanto no que diz respeito à concepção da disciplina e suas finalidades quanto ao seu campo de atuação e à forma de ser ensinada.

Visando melhorar a condição de vida, muitos médicos assumiram uma função higienista e buscaram modificar os hábitos de saúde e higiene da população. A Educação Física, então, favoreceria a educação do corpo, tendo como meta a constituição de um físico saudável e equilibrado organicamente, menos suscetível às doenças. Além disso havia no pensamento político e intelectual brasileiro da época uma forte preocupação com a eugenia. Como o contingente de escravos negros era muito grande, havia o temor de uma “mistura” que “desqualificasse” a raça branca. Dessa forma, a educação sexual associada à Educação Física deveriam inculcar nos homens e mulheres a responsabilidade de manter a “pureza” e a “qualidade” da raça branca (GHIRALDELLI JR., 1988).

Embora a elite imperial estivesse de acordo com os pressupostos higiênicos, eugênicos e físicos, havia uma forte resistência na realização de atividades físicas por conta da associação entre o trabalho físico e o trabalho escravo. Qualquer ocupação que implicasse esforço físico era vista com maus olhos, considerada “menor”. Essa atitude dificultava que se tornasse obrigatória a prática de atividades físicas nas escolas.

Dentro dessa conjuntura, as instituições militares sofreram influência da filosofia positivista, o que favoreceu que tais instituições também pregassem a educação do físico. Almejando a ordem e o progresso, era de fundamental importância formar indivíduos fortes e saudáveis, que pudessem defender a pátria e seus ideais (DARIDO, 1999).

Já no ano de 1851 foi promulgada a Reforma Couto Ferraz, que tornou obrigatória a Educação Física nas escolas do município da Corte. De modo geral houve grande contrariedade por parte dos pais em ver seus filhos envolvidos em atividades que não

tinham caráter intelectual. Em relação aos meninos, a tolerância era um pouco maior, já que a idéia de ginástica associava-se às instituições militares; mas em relação às meninas, houve pais que proibiram a participação de suas filhas.

Entretanto, no ano de 1882, Rui Barbosa deu seu parecer sobre o Projeto 224 – Reforma Leôncio de Carvalho, decreto n. 7247, de 19 de abril de 1879, da Instrução Pública- defendendo a inclusão da ginástica nas escolas e a equiparação dos professores de ginástica aos das outras disciplinas. Nesse parecer, ele destacou e explicitou sua idéia sobre a importância de se ter um corpo saudável para sustentar a atividade intelectual. Mas, apesar dessa atitude em prol da Educação Física, foi somente no início do século XX que esta, ainda sob o nome de ginástica, foi incluída nos currículos dos Estados da Bahia, Ceará, Distrito Federal, Minas Gerais, Pernambuco e São Paulo.

Nesse mesma época a educação brasileira sofria uma forte influência do movimento escolanovista, que evidenciou a importância da Educação Física no desenvolvimento integral do ser humano. Essa conjuntura possibilitou que profissionais da educação na III Conferência Nacional de Educação, em 1929, discutissem os métodos, as práticas e os problemas relativos ao ensino da Educação Física (GHIRALDELLI JR. 1988).

A Educação Física que se ensinava nesse período era baseada nos métodos europeus, o sueco, o alemão e, posteriormente, o francês, que se firmavam em princípios biológicos. Faziam parte de um movimento mais amplo, de natureza cultural, política e científica, conhecido como Movimento Ginástico Europeu, e foi a primeira sistematização científica da Educação Física no Ocidente.

Na década de 1930, dentro de um contexto histórico e político mundial, com a ascensão das ideologias nazistas e fascistas, ganham força novamente as idéias que associam a eugeniação da raça à Educação Física. O exército passou a ser a principal instituição a comandar um movimento em prol do “ideal” da Educação Física que se mesclava aos objetivos patrióticos e de preparação pré-militar. O discurso eugênico logo cedeu lugar aos objetivos higiênicos e de prevenção de doenças, estes sim, passíveis de serem trabalhados dentro de um contexto educacional (DARIDO, 1999).

A finalidade higiênica foi duradoura, pois instituições militares, religiosas, educadores da “escola nova” e Estado compartilhavam de muitos de seus pressupostos. A inclusão da Educação Física nos currículos não havia garantido a sua implementação prática, principalmente nas escolas primárias. Embora a legislação visasse tal inclusão, a

falta de recursos humanos capacitados para o trabalho com Educação Física escolar era muito grande. Apenas em 1937, na elaboração da Constituição, é que se fez a primeira referência explícita à Educação Física em textos constitucionais federais, incluindo-a no currículo como prática educativa obrigatória (e não como disciplina curricular), junto com o ensino cívico e os trabalhos manuais, em todas as escolas brasileiras. Também havia um artigo naquela Constituição que citava o adestramento físico como maneira de preparar a juventude para a defesa da nação e para o cumprimento dos deveres com a economia.

A década de 1930 apresentou ainda por característica uma mudança conjuntural bastante significativa no país: o processo de industrialização e urbanização e o estabelecimento do estado Novo. Nesse contexto, a Educação Física ganhou novas atribuições: fortalecer o trabalhador, melhorando sua capacidade produtiva e desenvolver o espírito de cooperação em benefício da coletividade (DARIDO, 1999).

Já no período compreendido entre o final do Estado Novo até a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1961, houve um amplo debate sobre o sistema de ensino brasileiro. Nessa lei ficou determinada a obrigatoriedade da Educação Física para o ensino primário e médio, sendo que, a partir daí, o esporte passou a ocupar cada vez mais espaço nas aulas de Educação Física. De acordo com DARIDO (1999, p. 15), "...a frase mais conhecida desta época é 'esporte é saúde', não existindo o esporte da escola mas sim o esporte na escola". É neste momento que surgem as figuras do aluno/atleta e do professor/treinador.

Muito criticado pelos meios acadêmicos a partir de década de 1980, este modelo tecnicista, esportivista e biologicista passa conviver com várias concepções (desenvolvimentista, interacionista-construtivista, crítico-superadora e sistêmica, ente outras) que objetivavam a ruptura com o modelo mecanicista, o que estimulou a implementação de novas propostas curriculares que visavam a formação do profissional de forma a valorizar o conhecimento científico derivado das sub-disciplinas da área como o comportamento motor (aprendizagem, desenvolvimento e controle motores), a biomecânica e a fisiologia, a psicologia, a pedagogia, a sociologia, a história e a filosofia.

1.2 Concepções de Educação Física

A identificação de um corpo de conhecimentos específicos da Educação Física tem sido tarefa difícil. A seleção desse corpo de conhecimentos depende da concepção de

Educação Física dotada. Para tanto, a Comissão partiu das contribuições de MEDINA (1983), CASTELLANI (1988) e GHIRALDELLI (1990) por serem autores reconhecidamente de referência na área da Licenciatura em Educação:

MEDINA (1983):

CONVENCIONAL	Privilegia o rendimento e aspectos físicos da saúde; influenciada pela pedagogia tradicional.
MODERNIZADORA	Considera a EF educação através do físico, privilegiando o físico e o mental no sentido individual.
REVOLUCIONÁRIA	a EF é compreendida como uma educação do e pelo movimento, auxiliando no desenvolvimento integral dos seres humanos em direção à auto-realização.

OBS* EF = Educação Física

CASTELLANI (1988):

BIOLÓGICA	Privilegia a performance esportiva, a produtividade, percebendo saúde somente nos seus aspectos biofisiológicos.
PSICO-PEDAGÓGICA	Deriva da teoria do capital humano, enfatizando a formação acrítica e tecno-profissionalizante.
HISTÓRICO-CRÍTICA	Entende o movimento como elemento da EF e como fator de cultura, dimensão humana, enfatizando, portanto os seus aspectos sócio-antropológicos.

OBS* EF = Educação Física

GHIRALDELLI Jr. (1990):

HIGIENISTA	A EF atua como agente de saneamento público no sentido de disciplinar os hábitos das pessoas, afastando-as de práticas que comprometem sua saúde e sua moral.
------------	---

PEDAGOGICISTA	A EF é entendida como atividade prioritariamente educativa, desenvolvendo instrumentos para a aceitação das regras de convívio democrático e preparação das novas gerações para o culto às riquezas nacionais.
COMPETITIVISTA	Seu objetivo é a caracterização da competição e da superação individual como valores fundamentais desejáveis para uma sociedade moderna.
POPULAR	A EF não se pretende educativa, nem como saúde, mas antes de tudo com ludicidade e cooperação, servindo aos interesses dos trabalhadores e da "solidariedade operária".

OBS* EF = Educação Física

A análise das classificações apresentadas por estes autores permite identificar a existência de diferentes enfoques quanto ao aspecto político. Há um conjunto delas que volta-se à manutenção do "status quo". São elas: convencional e modernizadora; biológica e psicopedagógica; higienista, pedagogicista e competitivista. Há um outro conjunto nitidamente comprometido com a transformação social, ou de natureza superadora, porquanto defende valores voltados para a emancipação humana. Neste grupo incluem-se as concepções revolucionária, crítica e popular.

Todas as tendências apontadas devem ser avaliadas com relação ao projeto político-pedagógico em questão. O curso de Licenciatura em Educação Física da UFSCar em construção propõe uma perspectiva superadora, entendendo o currículo como aberto a experiências, problematizador e dinâmico.

ANEXO 2

FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO DOS PROFESSORES COORDENAÇÃO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA Avaliação de disciplinas do ... semestre de 200...

Disciplina:

Semestre:

Professor:

Prezado Professor,

O formulário abaixo tem o objetivo de promover uma avaliação de sua disciplina tendo em vista a formação de nossos alunos. Estes dados deverão ser utilizados no Processo de Reestruturação Curricular. Obrigada pela atenção. Por favor, preencha um para cada disciplina ministrada por você no curso de Educação Física.

1) A carga horária da disciplina é adequada?

sim não

Caso queira comentar:

2) Em caso negativo, qual seria a carga horária ideal em sua opinião?

04 créditos 06 créditos 08 créditos 10 créditos

Caso queira comentar:

3) A oferta da disciplina é feita no semestre mais adequado?

sim não

Caso queira comentar:

4) Em caso negativo qual seria o semestre mais adequado?

1º sem 2º sem 3º sem 4º sem.

5º sem 6º sem 7º sem Lic. 8º sem Lic.

7º sem Bac. 8º sem Bac.

Caso queira comentar:

5) A ementa atende aos objetivos propostos pela disciplina?

sim não

Caso queira comentar:

6) Em caso negativo, teria alguma sugestão de ementa?

sim não

Caso queira sugerir uma ementa:

7) A disciplina complementa ou é complementada por outra disciplina?

sim não Qual?

Caso queira comentar:

8) Tem alguma sugestão para inclusão de outras disciplinas, exclusão de alguma existente ou outra sugestão qualquer sobre o processo de reestruturação curricular?

9) Considerando que queremos "o melhor curso de Educação Física possível", que sugestões teria a dar à coordenação, por exemplo, quanto à atuação, serviços, organização etc?

Por favor, envie-nos o formulário de volta: ccef@power.ufscar.br

Qualquer dúvida, estamos a disposição.

A coordenação.

ANEXO 3

FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO DOS ALUNOS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFSCar
Avaliação das disciplinas do ... semestre letivo de 200...

Preencha o quadro abaixo, para cada disciplina cursada, conforme as seguintes legendas:

FRACO (F) REGULAR (R) BOM (B)

DISCIPLINAS CRITÉRIOS	Introdução à EFMH	EF e Sociedade	Biologia para EFMH	Atividades Expressivas	Modalidades Esportivas
DO PROGRAMA					
Atendeu suas expectativas?					
Está relacionada à atuação profissional?					
A carga horária é adequada?					
Gostaria de justificar alguma resposta dada acima? _____					

DO PROFESSOR					
Apresenta o plano de ensino ?					
Esteve atento às dificuldades dos alunos?					
Esteve atualizado com seu conteúdo?					
Gostaria de justificar alguma resposta dada acima? _____					

DA AVALIAÇÃO

Apresenta exigência adequada?					
É justa?					
Usa critérios qualitativos?					
Gostaria de justificar alguma resposta dada acima? _____					

Obrigada por sua atenção. Sua colaboração neste processo é muito importante!

A COORDENAÇÃO.

ANEXO 4

AVALIAÇÃO DOS EGRESSOS

Em relação à opinião dos egressos, PASCHOALINO JÚNIOR (2002) elaborou monografia de graduação a respeito da preparação profissional em Educação Física na UFSCar sob o olhar dos ex-alunos, que podem ser incorporados a esta proposta. O autor obteve 45% de retorno de seu questionário, distribuído aos egressos dos anos de 1994 a 1997 do Curso de Educação Física da UFSCar. A seguir (FIGURAS 1, 2 e 3) pode-se observar a distribuição das áreas de atuação profissional, locais de trabalho e áreas de pesquisa dos egressos do curso de Educação Física da UFSCar, entre os anos de 1994 e 1997 (em valores absolutos de respondentes):

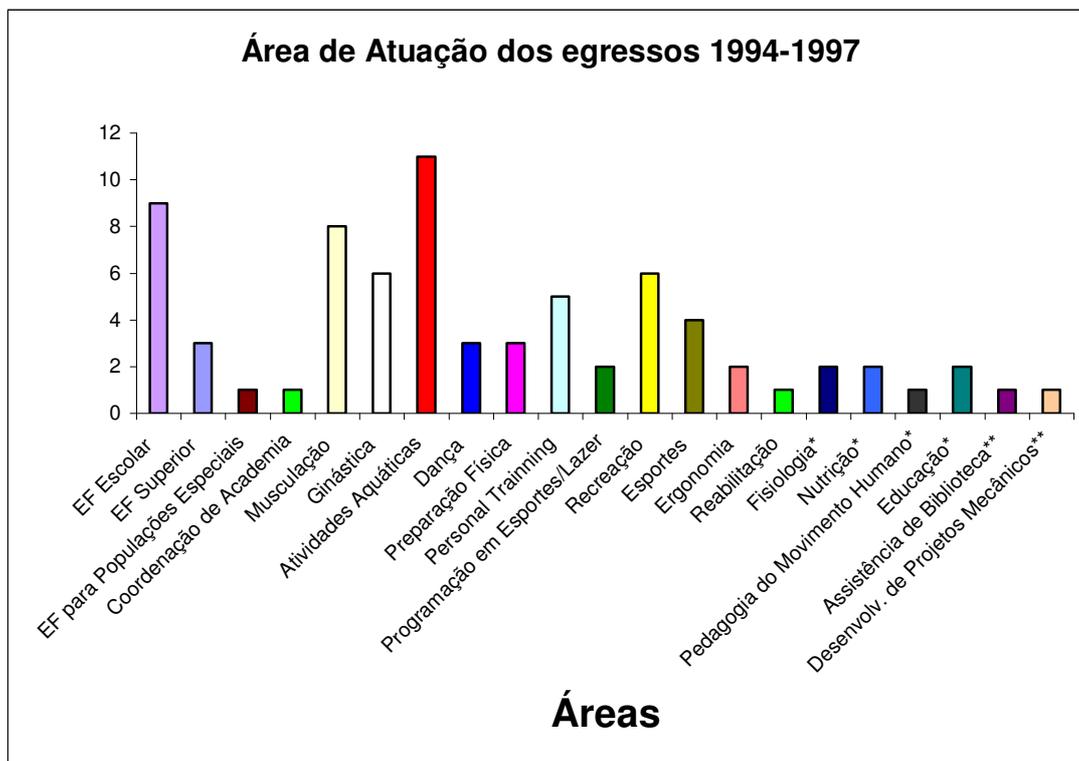


FIGURA 1: Áreas de atuação profissional dos egressos do curso de Educação Física da UFSCar, entre os anos de 1994 e 1997 (Adaptado de PASCHOALINO JÚNIOR, 2002).

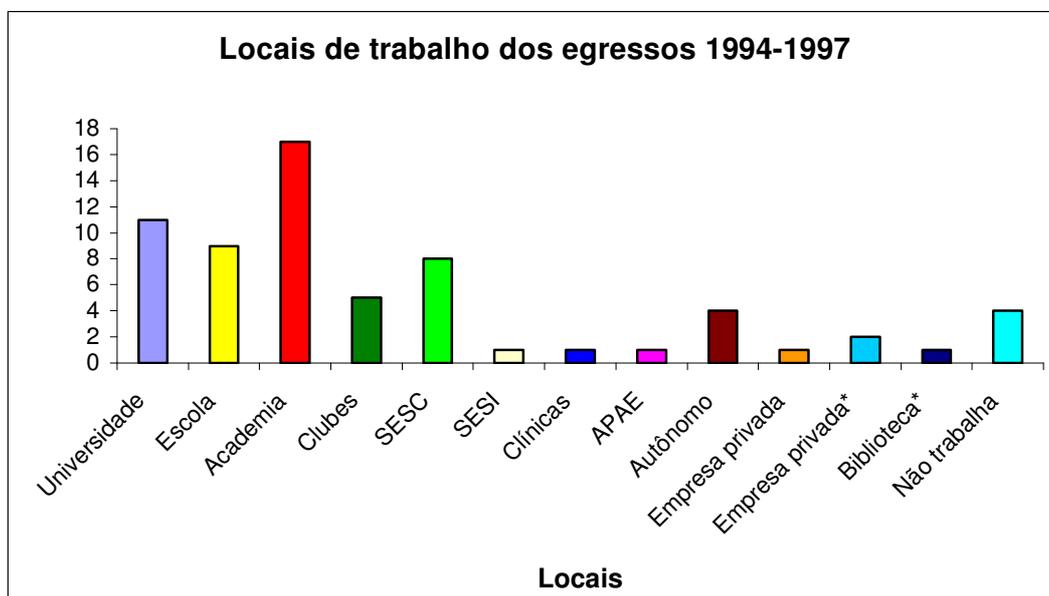


FIGURA 2: Locais de trabalhos dos egressos do curso de Educação Física da UFSCar, entre os anos de 1994 e 1997 (Adaptado de PASCHOALINO JÚNIOR, 2002).

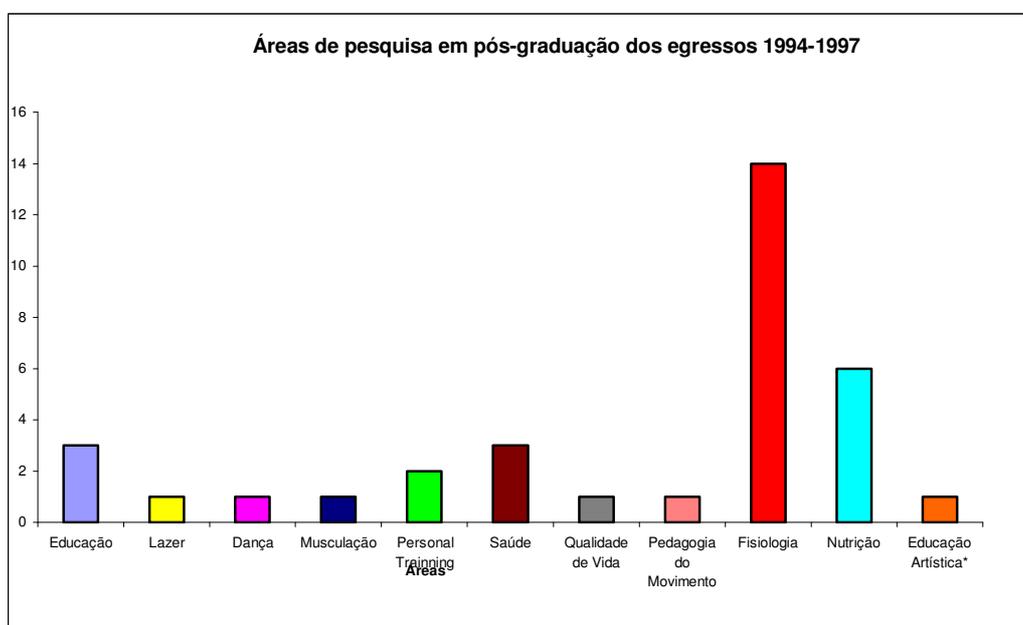


FIGURA 3: Áreas de pesquisa dos egressos do curso de Educação Física da UFSCar, entre os anos de 1994 e 1997 (Adaptado de PASCHOALINO JÚNIOR, 2002).

Diante dos resultados acima, muitas interpretações são possíveis. Essencial para a reformulação curricular é o fato de que parece haver predomínio da atuação profissional em atividades relacionadas a "processos de ensino de", enquanto a pesquisa parece estar claramente relacionada com oportunidades oferecidas por grupos de estudos bem identificados, ao invés de ser uma vocação da formação.

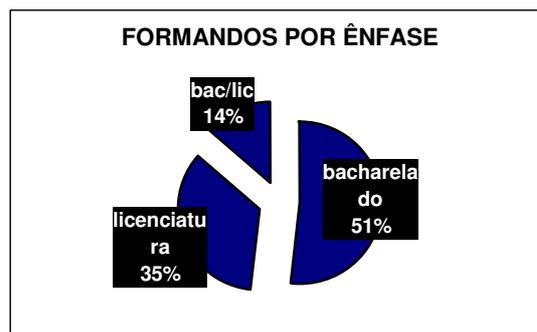
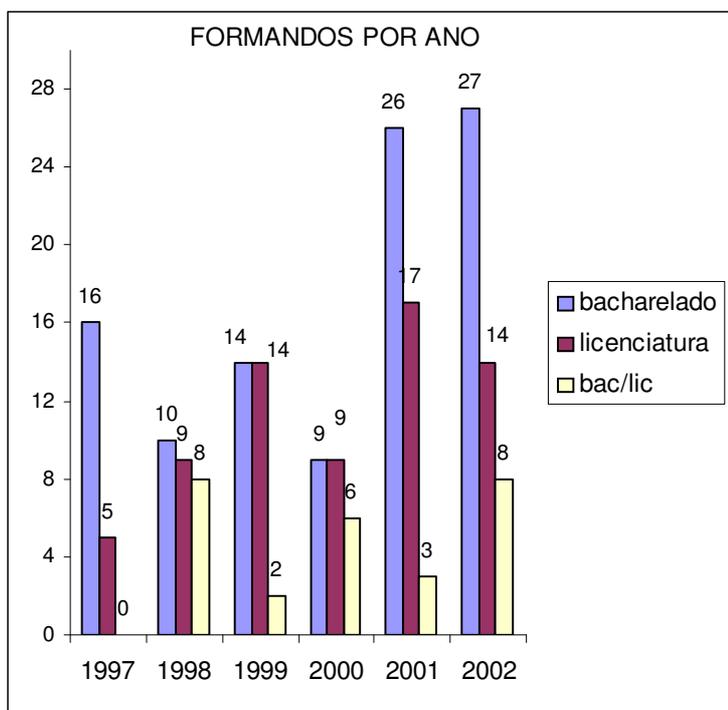


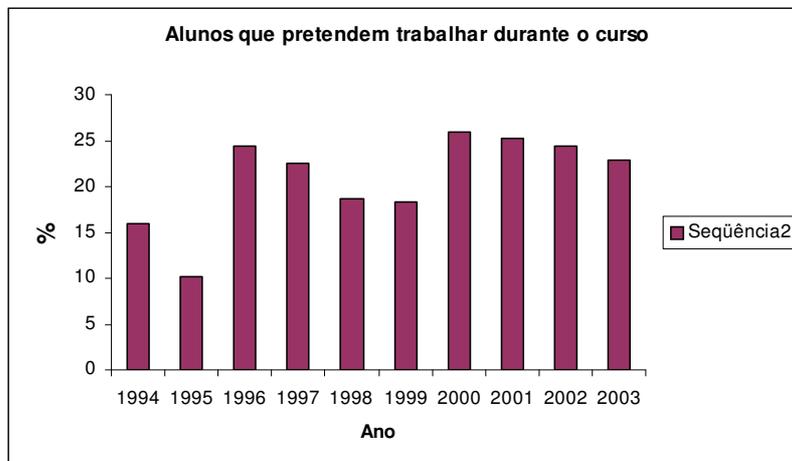
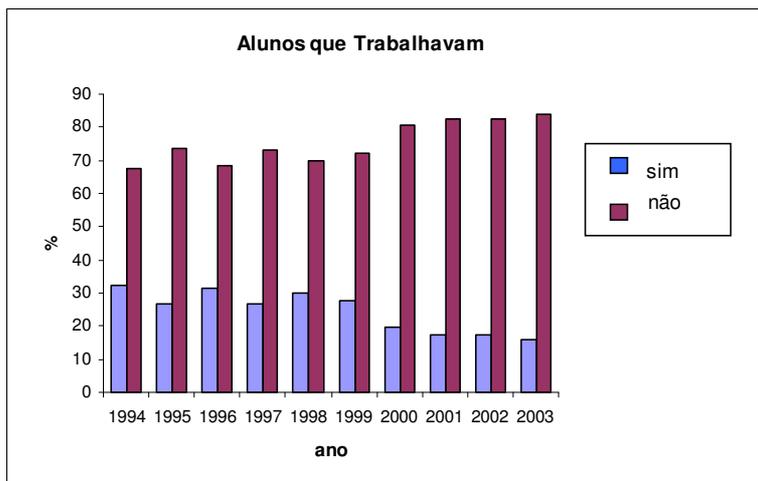
FIGURA 4: Ênfases cursadas por ano, em números absolutos.

FIGURA 5: Soma dos resultados de 1997 a 2002, quanto às ênfases cursadas.

ANEXO 5

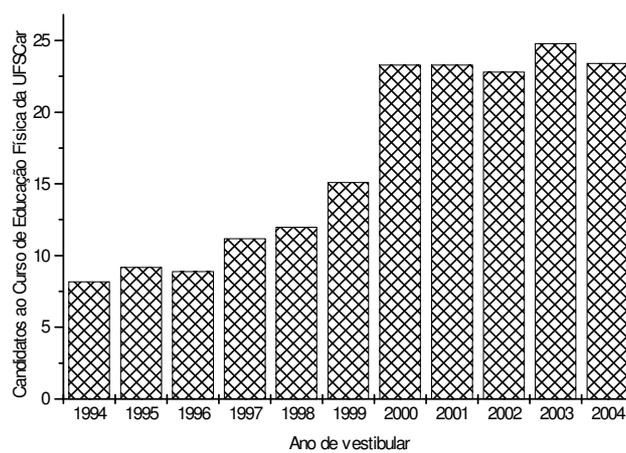
Dados do estudo do Departamento de Estatística UFSCar

FERREIRA, P. F.; BERETA, E. M. P.; SILVA, A. C.; MORAES, A. L.; RIBEIRO, H. H.; CAETANO, S. L.; GOMES, T. C. F.; PINTO, T. S. Um estudo comparativo dos ingressantes nA diferentes áreas do conhecimento da UFSCar em 2003. UFSCAR, 2003:



ANEXO 6

Relação candidato/vaga no vestibular:



ANEXO 7

Diretrizes e Normas para o desenvolvimento de ATIVIDADES COMPLEMENTARES

A partir do segundo semestre do curso serão ministradas as disciplinas “Atividades Complementares” (de 1 a 7), com 30 horas (trinta horas) cada uma delas, perfazendo um total de 210 horas (duzentas e dez horas) em atividades de natureza acadêmico-científico-culturais.

Os alunos inscritos nestas disciplinas deverão cumprir, conforme a legislação vigente, atividades relacionadas à participação em projetos de extensão, monitorias, iniciação científica, bolsas treinamento e atividade grupos de estudo, congressos, simpósios, cursos, palestras, entre outras, desde que na área da Educação Física.

São responsabilidades **do docente**:

- a. registro da previsão da realização de atividades do aluno (anexo 1);
- b. recebimento do comprovante de realização da atividade (caracterizado por certificado/declaração emitido e assinado pelos organizadores ou responsáveis pela atividade), contendo a respectiva carga horária;
- c. recebimento do relatório feito pelo(a) discente (anexo 4) referente à atividade realizada;
- d. preenchimento da ficha de realização de atividade e contabilização da respectiva carga horária (anexo 2);
- e. o(a) docente responsável pela disciplina deverá solicitar aos alunos que apresentem original e cópias dos certificados/declarações, que, após autenticação de originalidade das cópias (com visto do docente), estas deverão ser arquivadas;
- f. após o término do semestre, o (a) docente deverá encaminhar à coordenação do curso toda a documentação referente aos alunos que será arquivada até que o aluno conclua seu curso.

Sugere-se que o docente responsável pela disciplina faça encontros mensais para que os(as) alunos(as) apresentem os certificados/declarações e relatórios da participação em atividades.

ORIENTAÇÕES AOS ALUNOS

- 1 Para fins de contabilização da carga horária, o(a) aluno(a) não poderá repetir por mais de 02 (dois) semestres as seguintes atividades: grupos de estudos, iniciação científica, projetos de extensão, monitoria, bolsa treinamento e atividade;
- 2 O(A) aluno(a) que apresentar trabalho (painel/pôster ou comunicação oral) em congressos e/ou simpósios deverá, juntamente com o certificados/declarações apresentar o relatório da atividade/evento (ANEXO 4);
- 3 Os certificados/declarações poderão ser contabilizados/aceitos até o semestre subsequente à realização do acontecimento da atividade/evento;
- 4 Alunos(as) que participarem de atividades/eventos na UFSCar que não tenham certificado emitido pela própria Universidade, deverão apresentar declaração devidamente preenchida e assinada pelo(a) docente responsável pela mesma, conforme modelo (anexo 3);

5 Tabela de atividades atribuição de carga horária:

ATIVIDADE	Carga horária Atribuída
Bolsa Atividade (na área de Educação Física)	15 horas
Bolsa Monitoria (na área de Educação Física)	30 horas
Bolsa Treinamento (na área de Educação Física)	30 horas
Congressos, Simpósios (Participação)	10 horas
Congressos, Simpósios (Apresentação de painel e oral)	15 horas
* Cursos	
Defesa de dissertação e tese	05 horas
Grupo de estudos	30 horas
Iniciação Científica	30 horas
* Palestras (com certificado e carga horária)	
Participação em Órgãos Colegiados	10 horas
Projeto de Extensão	30 horas
Publicação completa	15 horas
Semana de Estudos – organização	20 horas
Semana de Estudos – participação	10 horas

*** Considerar a carga horária do evento/atividade.**

6 Casos não previstos neste documento deverão ser encaminhados pelo(a) docente responsável pela disciplina, em tempo hábil, para a análise e eventual aprovação do Conselho de Coordenação do Curso de Educação Física.

FICHA DE INDICAÇÃO DE REALIZAÇÃO DE ATIVIDADE

Aluno(a): _____ RA: _____

São Carlos, ____ de _____ de 200__.

Indico para os fins de contabilização de carga horária para a disciplina Atividades Complementares __ que pretendo realizar a(s) seguinte(s) atividade(s):

ATIVIDADE	LOCAL	DATA	CARGA HORÁRIA
1.			
2.			

Sem mais para o momento, subscrevo-me.

Assinatura do(a) aluno(a)

FICHA DE REALIZAÇÃO DE ATIVIDADE

Disciplina Atividades Complementares ____

Carga horária: 30 horas

Aluno(a): _____ RA: _____

ATIVIDADE	Carga horária Atribuída	Carga horária Cumprida
Bolsa Atividade (na área de Educação Física)	15 horas	
Bolsa Monitoria (na área de Educação Física)	30 horas	
Bolsa Treinamento (na área de Educação Física)	30 horas	
Congressos, Simpósios (Participação)	10 horas	
Congressos, Simpósios (Apresentação de painel e oral)	15 horas	
* Cursos		
Defesa de dissertação e tese	05 horas	
Grupo de estudos	30 horas	
Iniciação Científica	30 horas	
* Palestras (com certificado e carga horária)		
Participação em Órgãos Colegiados	10 horas	
Projeto de Extensão	30 horas	
Publicação completa	15 horas	
Semana de Estudos – organização	20 horas	
Semana de Estudos – participação	10 horas	
Total de horas		

Assinatura do(a) docente responsável

DECLARAÇÃO

São Carlos, _____ de _____ de 200__.

Declaro para os devidos fins que o(a) aluno(a) _____

_____ RA: _____, participou do(a)
_____ perfazendo
um total de _____ horas.

Sem mais para o momento, subscrevo-me.

Atenciosamente

Nome:

Responsável pelo(a)

Ao(À)

Professor(a) Responsável pela disciplina

Atividades Complementares_____

RELATÓRIO FINAL
ATIVIDADES COMPLEMENTARES _____

<p>Nome do(a) aluno(a): _____</p> <p>Nº de matrícula: _____</p> <p>Evento/Atividade: _____</p> <p>_____</p> <p>Data: _____</p>
--

<p>Relatório</p>

<p>Professor Responsável: _____</p> <p>Recebido em: _____</p>
